###### DIA DE FESTA

Roteiro para longa-metragem

de

### Tiago Monteiro

#### Copyright © 2004 por Tiago José Lemos Monteiro (junho/2004).

#### Todos os direitos reservados.

##### Rua Luís Portugal, 157 – Parque Anchieta – Rio de Janeiro/RJ

##### Telefone: (21)3339-2249 / 9648-2502

##### E-mail: [tjlmonteiro@yahoo.com.br](mailto:tjlmonteiro@yahoo.com.br)

FADE IN

SEQÜÊNCIA 1

EXT./ ENTRADA DO CINE ODEON/ TARDE

Cinelândia, centro do Rio de Janeiro. As ruas estão desertas. Chove bastante. O cartaz do Odeon BR anuncia “A sereia do Mississipi – um filme de François Truffaut”.

MAURO, aproximadamente 22 anos, vestindo calça jeans e camiseta preta, cabelo curto, sai da estação do metrô e corre até a bilheteria do cinema, protegendo a cabeça com as mãos.

A BILHETEIRA é uma moça simpática, aproximadamente 40 anos, ligeiramente vesga. MAURO estende uma nota de 10 reais para a BILHETEIRA, que entrega o ingresso para ele junto com o troco. MAURO agradece com um meneio de cabeça, guarda o ingresso no bolso da calça e atravessa o hall de entrada do Odeon, ainda se recompondo da chuva. Olha o relógio. MAURO hesita um pouco antes de entrar na sala de projeção, olhando ao redor como se esperasse pela chegada de alguém.

MAURO entrega o ingresso para um FUNCIONÁRIO na entrada da sala e entra. O cinema está vazio, só três pessoas. Nas primeiras fileiras, um casal. Um senhor idoso sentado perto da saída. MAURO olha ao redor, senta nas fileiras do meio.

Uma moça (ANA) entra toda molhada de chuva. Ela caminha até o meio do cinema e senta duas fileiras na frente de MAURO. Ele a observa insistentemente, até que ela percebe que está sendo observada e se vira, demonstrando irritação. MAURO pede desculpas e se ajeita na poltrona.

As luzes se apagam. O rosto de MAURO se ilumina quando o filme começa.

## SEQÜÊNCIA 2

##### EXT. / RUA – CINEMA / DIA

Várias imagens da cidade do Rio de Janeiro, imagens típicas (quase clichês) em se tratando de um filme ambientado na cidade – praia, calçadão, bares da orla.

CORTA PARA

MAURO sai do metrô lotado, anda pelas ruas, até chegar ao cinema onde se vê um letreiro com os dizeres “Festival Internacional de Cinema do Rio de Janeiro” e o ano do evento. MAURO se senta em um banco da praça em frente ao cinema e fica a observar as pessoas sozinhas que passam. Dirige seus olhares para uma JOVEM que aguarda a abertura da bilheteria. De repente chega um RAPAZ que abraça e beija a JOVEM. MAURO desvia o olhar para outra moça (JOVEM #2). Fica observando ela por um bom tempo. Pega um bloco de notas e escreve: “Eu gostaria de saber mais sobre a sua vida”. Olha o que acabou de escrever, ameaça rasgar o papel e jogá-lo fora, mas resolve guardá-lo no bolso da calça.

A bilheteria do cinema abre. MAURO caminha até a bilheteria e tira uma nota de R$ 10 do bolso.

# MAURO

Oi. Me vê uma meia pro ciclo de cinema francês, por favor.

BILHETEIRA #2

Só um instante. (*pausa*. *A BILHETEIRA remexe em alguns papéis e consulta o computador*) Hmmm...

MAURO

Já sei. Esgotou, é isso?

BILHETEIRA #2

Não, não, não é isso. É que a sessão foi cancelada. Os filmes não chegaram a tempo. Os filmes vêm de longe, sabia?

MAURO

Eu sei.

BILHETEIRA #2

Então se você sabe que os filmes vêm de longe, você sabe que a culpa de a sessão ter sido cancelada não é minha, né?

MAURO

A-hã.

BILHETEIRA #2

Ah, que bom. Então você não vai descontar o fato de ter vindo aqui à toa em cima de mim não, né?

MAURO

Não, não...

BILHETEIRA #2

Ah, que ótimo. (*pausa*) Não quer comprar ingresso pra outra sessão então, não?

MAURO, *sorrindo*

Hmmm. Deixa eu ver o que você tem aí.

A BILHETEIRA sorri e entrega um folheto para MAURO.

MAURO sai da fila com um ingresso na mão. Sobe as escadas e senta em um banquinho ao lado da entrada da sala de exibição. MAURO fica brincando com o ingresso, passando o bilhete por entre os dedos. Ocasionalmente, MAURO olha ao redor, e em seguida volta a brincar com o ingresso.

LAURA sobe as escadas e se senta no banco ao lado de MAURO. LAURA tem 25 anos, parece saída de uma banda gótica dos anos 80. Usa roupas largas e de cor escura, o cabelo caído na testa cobre suas olheiras. Ela observa MAURO brincando com o ingresso.

# LAURA

Desculpa interromper.

MAURO

Oi?

# LAURA

Desculpa interromper. (*pausa*) Você também veio pro ciclo de cinema iraniano?

MAURO

Hã? (*pausa*) Não. Eu vim por causa dos franceses. Mas parece que a sessão foi cancelada. (*pausa*) Por quê, você veio?

LAURA

A-hã.

MAURO

Chato quando isso acontece, né? Ter que vir aqui à toa.

LAURA

Verdade. (*pausa. LAURA muda o tom.*) Então você gosta dos franceses?

MAURO

Você não é daquelas que tem preconceito contra os filmes franceses só porque a câmera é parada e os personagens falam demais não, né?

LAURA

Não é preconceito.

MAURO

Eu também não sou muito chegado nos iranianos não. Sei lá, todos os filmes parecem iguais. Já começa pelo título. Sempre um artigo e um substantivo, “A maçã”, “O jarro”, “O tapete”.

LAURA

Deixa de ser bobo. É um tipo de cinema com um tempo diferente do nosso, só isso. (*pausa*) E tem um filme iraniano chamado “O balão branco”.

MAURO

Deve ser co-produção.

LAURA sorri. MAURO guarda o ingresso no bolso.

# LAURA

Daí a moça da bilheteria perguntou se eu não queria aproveitar a viagem e ver outro filme. Então resolvi comprar pro ciclo latino mesmo.

MAURO

Seu nome?

LAURA

Laura. O seu?

MAURO

Mauro.

LAURA

Se esse filme agora for ruim eu vou ficar muito puta, Mauro. Hoje eu tô num daqueles dias em que você não tem vontade de fazer nada que não seja ficar em casa vendo TV e lendo o jornal duas vezes pra ocupar melhor o tempo.

MAURO olha para o lado, sem ter o que dizer.

LAURA (cont.)

Tá. Você não deve querer saber de nada disso, né?

MAURO

Não, não, pode falar.

LAURA

Ok. Então vamos começar de novo.

LAURA se levanta, se afasta de Mauro e retorna. Ela sorri e afasta e cabelo da frente dos olhos.

LAURA

Oi.

MAURO

Oi.

LAURA, *estendendo a mão*

Laura.

MAURO

Mauro.

LAURA, *sentando ao lado dele*

# Você também veio ver os iranianos?

MAURO

Não. Eu vim por causa dos franceses.

LAURA

Ah, já entendi. (*pausa*) Você gosta de filmes com a câmera parada e com personagens falando o tempo todo, né?

MAURO

É, você tá certa. Mas não é só isso. Quer dizer, eu não acredito que alguém possa saber tudo sobre a vida de outra pessoa só a partir desse tipo de informação. Filmes preferidos, discos favoritos, essas coisas.

LAURA

Mas o fato de você gostar desse tipo de filme diz alguma coisa sobre a pessoa que você é. Não diz tudo, mas é um começo.

MAURO

Tá quase na hora do filme. Melhor a gente entrar.

Os dois se levantam. LAURA entra na frente. MAURO mexe nos bolsos à procura do ingresso. Encontra o bilhete e mais o papel onde está escrito “Eu quero saber mais sobre a sua vida”. MAURO guarda o papel novamente no bolso e entrega o bilhete para o PORTEIRO DO CINEMA.

## SEQÜÊNCIA 3

## EXT./ SAÍDA DO CINEMA/ TARDE

MAURO e LAURA saem do cinema. LAURA tira um maço de cigarros da bolsa e acende um. Os dois caminham sem trocar uma palavra sequer.

MAURO

E aí? Foi mais ou menos, né?

LAURA

É, mais ou menos. (*pausa. LAURA dá uma longa tragada no cigarro*)É que hoje eu não tava no pique de ver esse tipo de filme.

MAURO

Foi impressão minha ou você tirou um papel e uma caneta da bolsa no meio do filme pra anotar alguma coisa?

LAURA

Ah, não liga. Volta e meia eu tô vendo um filme, aí rola uma frase bacana e eu cismo de anotar.

MAURO

E qual foi dessa vez?

LAURA

Deixa pra lá. Não era nada tão extraordinário assim.

MAURO

Ok. (*pausa*) Tem um filme que eu vi uma vez... ah, não me lembro como se chamava, mas tinha uma frase bacana também. Tinha um homem e uma mulher.

LAURA sorri.

MAURO (cont.)

Tá certo. 99% dos filmes têm um homem e uma mulher. (*pausa*) Mas espera: o homem seguia essa mulher pelas ruas, tentando convencer ela dos sentimentos que ele tinha por ela. Só que a mulher fugia do cara, dizendo que o coração dela já tava ocupado e tal. Enfim, tem uma hora que o cara pergunta pra ela: “Se eu dissesse agora que te amo, isso faria alguma diferença para você?” E ela responde: “Seria como acender uma vela num salão iluminado”.

LAURA

Isso é cruel.

MAURO

Mas é um momento lindo do filme. Eu anotaria essa frase.

Silêncio. MAURO prossegue olhando para LAURA, como que esperando uma resposta dela.

LAURA

Que que você faz?

MAURO

Se alguém me dissesse isso?

LAURA

(rindo) Não. Que que você faz da vida?

MAURO

Ah. Eu escrevo. Pra teatro.

LAURA

Eu nunca li teu nome no jornal.

MAURO

Ninguém nunca ouviu. Eu disse que escrevia, não disse que meus textos eram encenados. (*Pausa*) E você.

LAURA

Eu trabalho num Centro Cultural na Zona Sul, como produtora de eventos. (*pausa. Baixa a voz*.) E nas horas vagas também me meto a escrever.

MAURO, *sussurrando*

# Que ótimo! Que tipo de texto?

LAURA

Eu terminei um romance há coisa de dois anos. Agora tô concluindo mais um.

MAURO

Legal. Você publicou?

LAURA

Não.

MAURO

Não tentou, não conseguiu ou não quis?

LAURA

Um pouco dos três. (*Pausa*) Era um texto pessoal demais.

MAURO

Não vejo porque não tentar publicar.

LAURA

Sei lá, eu lia aquelas linhas e sentia que tava me expondo. Eu não sei se eu quero isso.

MAURO

E o livro novo é sobre o quê?

LAURA

É a história da vida de uma mulher que passa 60 anos dentro de uma casa, sem sair pra nada, sem receber visitas, sozinha o tempo todo. (pausa) Mas eu tô num impasse, porque o livro já tá com quase 300 páginas e eu não sei o que fazer com ele.

MAURO

300?

LAURA

É. (pausa) A personagem se tranca na casa aos 14 anos e passa os 60 anos seguintes lá dentro. Ela já tá com 74 anos e eu não sei o que acontece com ela depois. Isso tá me incomodando, porque eu quero terminar mas não consigo.

MAURO

Por que ela se tranca na casa?

LAURA

Um trauma. Um trauma muito forte. Faz ela querer se afastar do mundo.

MAURO

O que ela fica fazendo na casa durante esse tempo todo?

LAURA

Vivendo a vida dela, ué.

MAURO

Uma hora ela isso vai ter que acabar.

LAURA

Eu pensei nela saindo da casa. Mas falta uma motivação forte pra ela sair, não sei. E eu não queria terminar com ela morrendo lá dentro.

MAURO

Se ela não sair nem morrer, o livro não termina.

LAURA

Tem que terminar. Tem que ter outro final possível.

MAURO

Dá um tempo pro texto. De repente você tá tão obcecada em terminar que tá ficando cega pras possibilidades.

LAURA

Pode ser. (pausa) Ó, não comenta sobre isso com ninguém, tá?

MAURO

(rindo) Pode ficar tranqüila, eu não conheço tanta gente assim pra contar pra elas sobre o seu livro.

LAURA

Sabe se vai ter alguma coisa bacana passando amanhã?

MAURO

# Não sei.

LAURA

A gente podia marcar de ver alguma coisa. Você me liga?

MAURO

Se eu tivesse teu telefone...

LAURA

Claro. Como se eu te conhecesse há séculos.(*escreve num papel*) Toma.

MAURO rabisca o seu telefone num papel (o mesmo onde tinha escrito “Eu gostaria de saber mais...”).

# MAURO

Ou se preferir me liga você. (*entrega pra ela*)

LAURA

Ok. Até, então.

Trocam beijos e se despedem. Tomam rumos opostos, o cinema ao fundo.

## SEQÜÊNCIA 4

## INT./ QUARTO DE MAURO / NOITE

MAURO em seu quarto, TV ligada sem som, música tocando. MAURO escreve no computador. Toca o telefone. Ele sai correndo.

MAURO

Alô!!! (Pausa) Alô!!!

Do outro lado da linha, CLARICE, 25 anos, melhor amiga de MAURO. INTERCUT entre MAURO em seu quarto e CLARICE, na casa dela.

CLARICE (v.o.)

Nossa. Veio correndo?

MAURO

Tava na cozinha beliscando alguma coisa.

CLARICE (v.o.)

Sei.

MAURO

É verdade.

CLARICE

Te liguei o dia todo.

MAURO

Eu saí.

CLARICE (v.o.)

Foi ao cinema?

MAURO

Fui tentar ver alguma coisa no Festival, mas a sessão tinha sido cancelada.

CLARICE

E você não chamou a gente?

MAURO

Foi mal, decidi na última hora.

CLARICE

Mentira. Você nunca decide as coisas na última hora.

MAURO

Então tá bom, mãe.

CLARICE (v.o.)

Babaca. (pausa) Tá fazendo o quê?

MAURO

Terminando de formatar o roteiro daquela peça.

CLARICE (v.o.)

Tá pensando em ir aonde?

MAURO

Copacabana, Ipanema, tem uns teatros lá, de repente posso pegar algum ensaio no meio.

CLARICE (v.o.)

Posso ir com você?

MAURO

A-hã. Depois a gente pode sair pra comprar uns discos, que tal?

CLARICE (v.o.)

Tá.

MAURO

Então tá.

CLARICE (v.o.)

Ok.

Silêncio.

CLARICE (cont.)

Hmm. Hoje você tá... taquigráfico.

MAURO (v.o.)

Taquigráfico? Só você mesmo pra me chamar disso.

CLARICE

É, tá taquigráfico. “Ok”, Então tá”, “É”, “Tá certo”.

MAURO

É, ué?

CLARICE (v.o.)

Viu?

MAURO

Tô esperando um telefonema.

CLARICE (v.o.)

De quem?

MAURO

De um diretor de cinema italiano que eu encontrei outro dia no banheiro da estação do metrô. Ele ficou de me ligar pra saber se ia querer filmar o meu roteiro ou não.

CLARICE

Porra, eu só perguntei.

MAURO

Tá, foi mal. (pausa) É uma conhecida que ficou de me ligar.

CLARICE

Eu conheço?

MAURO (v.o.)

Não, eu encontrei ela hoje no cinema.

CLARICE

Ué, mas o filme não tinha sido cancelado?

MAURO

Tinha, mas aí a gente viu outro filme.

CLARICE

“A gente?”

MAURO

Ai, que saco, é, “a gente” acabou vendo o mesmo filme por acaso.

CLARICE (v.o.)

Ê, bom humor! Tá, eu vou desligar, prometo que não ligo mais e deixo tua linha livre.

MAURO

Espera. Clarice. (pausa) Desculpa. Amanhã a gente se encontra, então.

CLARICE

Se a sua nova amiguinha deixar...

MAURO

Você não é nem um pouco ciumenta.

CLARICE

Sabia que você ia ficar puto. Deixa eu ir. Meio dia no metrô?

MAURO

Ok.

CLARICE

Té mais, então. Tchau tchau.

MAURO desliga o telefone e volta pro computador. A música continua. MAURO subitamente pára de digitar e fica olhando para o telefone, ansioso.

## SEQÜÊNCIA 5

INT./ SALA DO DIRETOR 1 / DIA

Sala pequena, alguns quadros referentes a teatro na parede. MAURO e DIRETOR 1 sentados de frente um para o outro.

DIRETOR 1

Eu tenho que admitir que esse seu texto tá bem melhor do que o anterior. Da outra vez eu confesso que entendi muito pouco do que você quis dizer.

MAURO

Então?

DIRETOR 1

O problema é outro. Não tem nada a ver com clareza, ou ritmo, ou os diálogos... os diálogos até que são bons.

MAURO

Qual é o problema então?

DIRETOR 1

Eu não sei nem como te dizer isso... Eu posso estar chutando, me corrige se o que eu disser for viagem demais. Quais dessas situações em que seus personagens se envolvem aconteceram de verdade com você, ou com algum conhecido seu?

MAURO, *sem jeito*

Algumas.

O DIRETOR 1 o encara.

MAURO (cont.)

Quase todas.

DIRETOR 1

Eu desconfiei. (pausa) Teus personagens não parecem agir por conta própria. Eles fazem exatamente aquilo que você quer que eles façam, ou porque você fez assim ou porque aconteceu desse jeito com você.

MAURO

Qual o problema em escrever um texto pessoal?

DIRETOR 1

O problema é que as questões levantadas pelo teu texto parecem dizer respeito só a você, e a ninguém mais. Você não pode usar o teatro como válvula de escape pras suas *“angústias existenciais”*. Pra isso existem os analistas.

MAURO

Isso não aconteceu só comigo. Pode ter acontecido com outras pessoas também.

DIRETOR 1

Sinceramente, Mauro? Duvido muito que alguém possa se identificar com o teu texto. No final das contas isso aqui vai parecer uma grande punheta sua. Que como toda punheta, não vai fazer o menor sentido para ninguém que não seja você.

## SEQÜÊNCIA 6

EXT. / RUA DE IPANEMA/ DIA

MAURO e CLARICE saindo do teatro.

CLARICE

Anda, tem uma livraria nova aqui perto que eu tô louca pra conhecer, hã?

MAURO (*desanimado*)

Não, eu tenho que ir pra rádio, o Daniel tá me esperando.

CLARICE

Não fica assim. Chega em casa, muda alguma coisa no teu texto e tenta de novo.

MAURO

Alguma coisa? Se eu mudar o que as pessoas querem que eu mude, o texto desaparece. Ou deixa de ser meu.

CLARICE vira o rosto, como que formulando uma pergunta.

CLARICE

Me conta: tua amiga te ligou ontem?

MAURO fica em silêncio.

## SEQÜÊNCIA 7

##### INT./ ESTÚDIO DA RÁDIO / TARDE

No estúdio da rádio – por estúdio, entenda-se uma salinha caótica com uma mesa de som precária, cheia de LPs e CDs espalhados pelos cantos. Em volta de uma pilha de CDs estão MAURO, CLARICE e DANIEL. DANIEL é o melhor amigo de MAURO, tem 24 anos e se veste de maneira despojada, sempre com uma camiseta de banda “das antigas”.

DANIEL

Não. Aposto que ela não ligou e você ficou acordado até de madrugada esperando a...

MAURO

Laura.

DANIEL

A Laura ligar. E ela não ligou. Sabe por quê? Porque do outro lado da cidade, ela devia estar plantada na frente do telefone pensando “Eu também dei meu telefone pra ele. Por que ele não liga?”

CLARICE

Além do que, você não devia chamar ela de sua amiga. Vocês não conversaram o suficiente para serem, você sabe, amigos.

MAURO

Quem te disse? Eu podia ter contado a minha vida inteira pra ela ontem, se eu quisesse.

DANIEL

Mas como eu te conheço, eu sei que a conversa não deve ter ido além daquelas apresentações básicas e formais.

CLARICE

Quem puxou o assunto, você ou ela?

MAURO

Há quanto tempo eu não conheço alguém? Hã, responde? Alguém diferente, alguém que não sejam as mesmas caras que eu tô acostumado a ver todo dia.

CLARICE

Tipo a gente.

MAURO

(*debochando*) É, tipo vocês.

DANIEL

Mauro, existe uma cota mínima de pessoas que a vida te dá a chance de conhecer decentemente. Eu e a Clarice fomos as últimas pessoas da sua cota.

MAURO

Hã?

DANIEL

Esquece.

MAURO

Tá. (*pausa*) Me passa o CD.

DANIEL

# Hoje vamos de blues ou punk rock?

MAURO*, levando o dedo à boca e fingindo que checa a direção do vento*

Blues.

DANIEL entrega o CD, visivelmente contrariado.

MAURO

Silêncio agora, povo. (*pausa. Entra a vinheta do programa*.) Rrrrrrrrrock no rrrrrrrush.

São cinco horas e 30 minutos, e a essa hora você já deve ter saído do trabalho. A boa notícia é que hoje o trânsito tá uma maravilha, então rapidinho você vai chegar em casa. (*pausa. Muda o tom*.) A má notícia é que hoje eu estou deprimido, então vocês vão ser obrigados a agüentar a minha depressão e um montão de músicas de fossa. Porque está começando mais um “Rock no rush”, a trilha sonora dos seus pulsos cortados. (*o Blues invade o ambiente*)

CLARICE

Então esse é o esquema do programa? É uma espécie de terapia radiofônica.

DANIEL

Não olha pra mim não, quem faz isso é ele.

MAURO

Muitos artistas fizeram fortuna e ganharam reconhecimento do público expondo as próprias vidas naquilo que eles criavam.

DANIEL

Ué, a Alanis Morissette não ficou rica escrevendo músicas sobre as angústias da juventude dela? Porque a gente não pode fazer um programinha de rádio no mesmo esquema?

MAURO

A diferença é que ela tá cheia de grana.

CLARICE

E vocês continuam na mesma merda.

## SEQÜÊNCIA 8

INT. / QUARTO DE MAURO/ DIA

MAURO em casa, discando um número no telefone.

MAURO

A Laura, por favor?

LAURA, *a voz embargada (v.o.)*

Oi.

MAURO

Que que você tem?

LAURA (v.o.)

Nada. Só tô meio... ah, sei lá. Não muito bem.

MAURO

Quer conversar sobre isso?

LAURA (v.o.)

(pausa) Não. (pausa) Você ligou numa hora ruim. Acabei de receber uma ligação do meu ex. Sabe aquele papo de ex?

MAURO

Foi mal.

LAURA (v.o.)

Não é culpa sua.

MAURO

Tá. Eu te ligo mais tarde então.

LAURA (v.o.)

Não, espera. Fica mais um pouco.

MAURO

Ok.

LAURA (v.o.)

Você ia me chamar para ir ao cinema, né? Eu sei que ia.

MAURO

Eu tava lendo o jornal. Os filmes iranianos vão passar amanhã à tarde, pensei em ligar e te avisar.

INTERCUT:

INT. / QUARTO DE LAURA / DIA

LAURA está deitada na cama, olhando para o teto.

LAURA

E você iria ver os filmes comigo?

MAURO

Eu iria, com certeza.

LAURA

Ah, Mauro, não fica triste não, mas acho que não vai rolar. Eu tô a base de remédios, vou acabar dormindo no meio do filme.

MAURO (v.o.)

Eu... ontem eu tava...

LAURA

Esperando eu ligar, né? Foi mal, não deu. Ontem eu só pensava em me enfiar debaixo do lençol e dormir o dia inteiro. Eu desliguei o telefone da linha.

MAURO(v.o.)

Não, ontem eu tava pensando no teu livro.

LAURA

Você ficou pensando nisso?

INTERCUT

INT. / QUARTO DE MAURO / DIA

MAURO

É, pensei. Eu tive uma idéia. Você disse que não sabia como terminar o livro, que não sabia se ela morria na casa ou deixava a casa, e tal.

LAURA (v.o.)

Hã.

MAURO

Eu pensei melhor, sei lá. Acho que alguém podia chegar na casa. Alguém batia lá, tocava a campainha.

LAURA (v.o.)

E aí?

MAURO

Não sei. Ela podia mandar a pessoa embora, ou chamar ela pra entrar, o que eu acho melhor.

LAURA (v.o.)

Eu não quero um final feliz e bobo.

MAURO

Não tem que ser feliz e bobo.

LAURA (v.o.)

O que essa pessoa faz, quando entra na casa?

MAURO

Isso eu não sei. É com você. Mas acho que é uma saída.

LAURA (v.o.)

Você perde seu tempo pensando nessas coisas. (*respirando fundo. Muda o tom*) Ai, eu tô sendo insuportável com você, e você não merece isso. (*pausa*)Brigada, Mauro.

MAURO, sorrindo

Bom te ver melhor. Não deixa de me ligar se você precisar.

LAURA (v.o.)

Valeu, valeu mesmo. (*pausa*) A gente precisa sair mais vezes. (*pausa*) Eu também quero saber mais sobre a sua vida.

MAURO

Oi?

LAURA

Nada não. A gente se fala. Té mais.

LAURA desliga.

## SEQÜÊNCIA 9

##### INT. / ESCOLA DE TEATRO / TARDE

MAURO na porta de uma escola de teatro na Lapa. Chamam ele para dentro. LUCINHA, a recepcionista é uma mulher gorda, de vestido azul e com aparência severa.

# LUCINHA

Você quer falar com o Luiz, né?

MAURO

A-hã.

# LUCINHA

Marcou hora?

MAURO

Eu liguei pra ele ontem. Ele disse pra eu vir lá pelas três da tarde.

# LUCINHA

Então entra lá, ó. Ele tá no teatro. Mas eu acho melhor não interromper se ele tiver ensaiando.

MAURO

Pode deixar.

LUCINHA

(*sussurrando*) Eu não quero ele dando outro ataque por aqui. “Lucinhaaaa, quem deixou esse sujeito entrar aqui???” , você sabe, né?

MAURO

A-hã. (*pausa*) Brigado.

MAURO entra no teatro, passando pelos atores terminando o ensaio.

MAURO (cont.)

(*pigarreia*) Luiz?

No palco, conversando com uma ATRIZ, LUIZ acena para MAURO.

LUIZ

Pois não?

MAURO

Eu te liguei ontem. Lembra de mim?

LUIZ

Não, não lembro. Mas se você diz que ligou, então você ligou.

MAURO

Eu trouxe o texto. Pra... pra você ler.

LUIZ

Ok. Deixa aí no primeiro banco.

MAURO

Você... você não vai nem dar uma olhada?

LUIZ

Agora não dá, né? Eu tô no meio de um processo de composição de personagem com ela aqui.(*pausa*) Olha, faz assim, me liga daqui a 15 dias, tá certo?

MAURO

15?

LUIZ

Acha pouco? Tá, 20 então. Assim eu tenho mais tempo pra...assimilar teu texto, pensar bem sobre ele.

MAURO

Ok.

LUIZ

Eu não quero ser injusto e cometer um erro de avaliação. Ninguém quer isso, né mesmo?

MAURO

Acho que não.

LUIZ

Ok. Então...

MAURO

(*visivelmente decepcionado*) A gente se vê.

MAURO volta pelo mesmo caminho, aborrecido. Ouve alguém chamando.

# JÚLIA

Mauro?

##### MAURO se vira. JÚLIA, 27 anos, alta, cabelo estilo *joãozinho*. Olhos verdes, pele bem clara, gestos expansivos.

JÚLIA

Peraí. Eu tô te confundindo com alguém, né?

MAURO

Você não estudou no...?

JÚLIA

Cara, é você!! Mauro, eu me lembro.

MAURO

Júlia?? Júlia, do ginásio?

JÚLIA

Que que você tá fazendo aqui?

MAURO

Eu é que pergunto. Você sumiu?

JÚLIA

Sumi, sumi da vida de todo mundo. (*pausa*) Eu trabalho aqui.

MAURO

Você sempre teve uma queda pra esse lado, mas eu nunca ia imaginar que ia te encontrar aqui, atuando como profissional.

JÚLIA

Eu fiz artes cênicas.

MAURO

Eu... eu vim aqui pra... Júlia, caramba, você não mudou nada.

JÚLIA

Você mudou. Pra cacete.

MAURO

Não.

JÚLIA

Tá mais gordo.

MAURO

Obrigado.

JÚLIA

Sacanagem... (*pausa*) Não vai me dar um abraço?

MAURO

Espera. (*pausa*) É você mesmo?

Os dois riem e se abraçam.

## SEQÜÊNCIA 10

##### INT. / LANCHONETE/ TARDE (ANOITECENDO)

Lanchonete. MAURO come um sanduíche *padrão-fast food* e batata frita, sob os olhares severos de JÚLIA.

# JÚLIA

Come isso não, vai te fazer mal.

MAURO

Batata frita?

JÚLIA

É, carboidrato. Vai te deixar lesado a tarde inteira.

MAURO

Naquela época você não era natureba.

JÚLIA

Naquela época eu não era muita coisa. (*risos*) Naquela época eu queria ser (*sussurra*) *mu-se-ó-lo-ga*.

MAURO

De museóloga pra atriz é um salto.

JÚLIA

Eu tive que dar esse salto. (pausa) Sabia que outro dia eu tava vendo umas fotos antigas, lembrando do pessoal do ginásio, e tal... Tinha um retrato lá onde você aparecia.

MAURO

Aposto que era foto de festa junina.

JÚLIA

Não, acho que era de uma festa da primavera. Foi quando a sua turma apresentou aquela peça sobre as flores. O texto era seu, não era?

MAURO

É, era, mas eu parei com os textos água-com-açúcar da época do ginásio.

JÚLIA

Se desencantou com a vida?

MAURO

Todo mundo se desencanta um dia.

O celular de Júlia toca. Ela pára pra atender enquanto MAURO olha para ela.

JÚLIA

Tá. Depois eu te ligo. (*pausa*) Porra, a gente tinha que se reencontrar justo no dia do meu terapeuta.(*pausa*) Vamos marcar de se encontrar um dia desses. Anota aí meu número.

MAURO

Eu tenho teu telefone em algum canto obscuro da minha casa.

JÚLIA

Aquele número?

MAURO

É. O número que naquela época eu daria a vida pra conseguir.

JÚLIA

Que você pediu pro teu amigo que era representante de turma descobrir.

MAURO

Remexendo nos arquivos da secretaria do colégio.

JÚLIA

Que doido.

MAURO

Pôxa, você ainda se lembra disso?

JÚLIA

É claro que eu lembro. Só que o número não é mais o mesmo.

Silêncio. JÚLIA anota o telefone em um guardanapo.

JÚLIA (cont.)

Puxa, vamos marcar de fazer alguma coisa. Eu tô doida pra saber como você está, que que você anda fazendo. Tudo.

MAURO

A minha vida não é tão emocionante quanto a sua.

JÚLIA

Mesmo assim. (*pausa*) Tchau. (*JÚLIA se levanta e dá um selinho em MAURO*) (*pausa*) Me liga!

MAURO

Ok.

JÚLIA sai e MAURO fica sozinho na lanchonete, tentando esboçar uma reação.

## SEQÜÊNCIA 11

INT. / QUARTO DE MAURO / DIA

INTERCUT COM

INT. / CASA DE DANIEL – SALA / DIA

##### MAURO ao telefone com DANIEL

MAURO, *afastando o telefone do ouvido*

Eu não sei o que aconteceu comigo, eu não conseguia dizer nada.

DANIEL

Também pelo que você já me contou sobre essa tal de Júlia, *a menina mais bonita da escola*, acho que até eu ficaria mudo.

MAURO

E aí depois disso quem disse que eu consigo pensar em outra coisa que não seja o número de telefone dela passando na frente dos meus olhos e uma vozinha filha da puta lá dentro dizendo assim: “Liga pra ela. Liga pra ela!”.

DANIEL

Liga pra ela.

MAURO (v.o.)

E eu vou dizer o quê?

DANIEL (v.o.)

Eu quero te ver, ué.

MAURO, *após reflexão*

É, talvez eu ligue.

DANIEL

Não deixa isso passar. Aí depois você me liga dizendo “Eu devia ter telefonado. Eu devia ter telefonado”.

MAURO (v.o.)

Tá, eu não vou deixar passar. (*pausa*) Se amanhã eu sumir da rádio você já sabe o que aconteceu.

DANIEL

Pode deixar, eu toco alguma coisa pra celebrar o momento.

MAURO

*Té* mais. Um abraço.

MAURO desliga o telefone. Ele se levanta e o telefone toca de novo. LAURA na linha, parece outra pessoa, muito mais animada.

MAURO

Alô.

LAURA (v.o.)

Oi.

MAURO

Oi.

LAURA (v.o.)

Tudo legal?

MAURO

A-hã.

LAURA (v.o.)

Deixa eu te contar uma coisa (*pausa*): eu terminei o livro.

MAURO

Terminou?

LAURA (v.o.)

Terminei. O que você me disse me ajudou a encontrar o final da história.

MAURO

Ô, eu fico feliz de ter te ajudado.

LAURA (v.o.)

Tava pensando de a gente ir ao cinema amanhã. Que tal?

MAURO fica em silêncio, enrola o fio do telefone com os dedos.

LAURA (cont.)(v.o.)

Mauro?

MAURO

Ahn, oi. (*pausa*) Não sei, não sei, acho que amanhã... amanhã... não vai dar, eu tenho um compromisso.

LAURA (v.o.)

Tá. Ok, sem problema.

MAURO

Ok.

LAURA (v.o.)

Qualquer coisa eu te ligo.

MAURO

Tá. (*pausa*) Tchau, então.

LAURA (v.o.)

Tchau.

MAURO desliga. Deita na cama, o olhar distante. Pega uma foto antiga, da época do ginásio, na mesa de cabeceira. Fica encarando a foto. MAURO, na foto com aproximadamente 13 anos, em primeiro plano junto com alguns colegas de turma, olhando para o lado no instante em que a foto foi batida. Ao fundo, na foto, vê-se uma menina muito parecida com JÚLIA, cercada de meninas e segurando um troféu.

## SEQÜÊNCIA 12

##### INT./ APARTAMENTO DE JÚLIA/ TARDE

JÚLIA abre a porta do apartamento. Joga a bolsa num canto e desaba no sofá. MAURO fica em pé na soleira da porta, reconhecendo o ambiente, sem saber ao certo se deve entrar.

JÚLIA

Cara, me conta de você . O que que você anda fazendo?

MAURO

Nada de especial.

JÚLIA

Continua escrevendo aquelas peças, igual você fazia quando a gente estudava junto?

JÚLIA se levanta e puxa MAURO para dentro.

MAURO

É. Só que antes pelo menos 15 pessoas viam as minhas pecinhas, mesmo que fosse a turma do Jardim de Infância. Agora eu escrevo e ninguém lê, ninguém monta, ninguém faz nada.

JÚLIA

Que mais?

MAURO

Ah, tem um programa numa rádio independente, que eu apresento mais um amigo. Nada de mais. Rock das antigas, blues.

JÚLIA

Depois me passa o horário. (*pausa*) Cara, não acredito que você tá aqui. Faz muito tempo, faz...

MAURO

Oito?

JÚLIA

Nove ou dez anos. (*pausa*) Senta aí, vou pegar alguma coisa pra gente beber.

MAURO, *andando pela sala, vendo fotos*

# Tá morando sozinha?

JÚLIA, *da cozinha*

De vez em quando minha mãe aparece por aqui. (*voltando*) Mas na maior parte do tempo sou só eu mesma. Toma.

MAURO

Hmm. Que é isso?

JÚLIA

Tequila. Sobrou da festa da semana passada.

MAURO

Teu aniversário foi por esses dias?

JÚLIA

Não. Toda semana eu chamo o pessoal e dou uma festa aqui em casa. Vantagens de morar sozinha no último andar. Ninguém reclama.

MAURO

O pessoal do ginásio vem?

JÚLIA

Não. Não. Esses eu só vejo muito de vez em quando. Quem vem é a galera do teatro, da faculdade, uns amigos doidos.

Depois de amanhã é dia de festa. Aparece aí.

MAURO

Vou ver se dá.

JÚLIA

O mesmo furão de sempre. (*risos*) Vem, vou te mostrar a cobertura.

Os dois sobem uma escada. Chegam ao terraço, onde tem uma piscina.

MAURO

Você comprou isso com o dinheiro do teatro? Eu não acredito. Primeira pessoa que eu conheço que conseguiu alguma grana vivendo de arte.

JÚLIA

O apartamento é de uma tia minha. Ela morreu e deixou pra gente.

MAURO

É bem grande.

JÚLIA

Bom pra dar festa. (*pausa*) Quer tomar banho de piscina?

MAURO, *surpreso*

Hãã. Não, eu acho melhor não.

JÚLIA

Mas eu vou. Senta aí, fica à vontade.

MAURO senta numa cadeira de praia na beira da piscina. Bebe um gole de tequila, faz cara de nojo. Começa a tocar uma música agitada, dançante. JÚLIA dá um grito, vem correndo pela cobertura e pula na piscina, sob os olhares surpresos de MAURO. JÚLIA mergulha fica um bom tempo embaixo d’água, surgindo na outra extremidade da piscina. MAURO percebe que ela está usando roupas comuns, e não trajes de banho.

JÚLIA (cont.)

Vai, conta mais. Tá namorando?

MAURO

Não. Tô sozinho. E você?

JÚLIA mergulha. Quando volta à tona, está mais perto da borda da piscina a poucos centímetros de MAURO.

JÚLIA

Sabia que eu me casei?

MAURO

Você o quê?! (*pigarreia*) Com aquele cara que você namorava no ginásio?

JÚLIA, *rindo*

O Léo? Deus me livre. Foi com outro cara, que eu conheci duas semanas depois de terminar com o Léo.

MAURO

A-hã.

JÚLIA

Não, quer dizer, eu conheci ele dois dias depois de terminar com o Léo. Duas semanas depois a gente foi morar junto.

MAURO

Durou quanto tempo?

JÚLIA

Cinco meses. Isso foi há um ano e meio.

MAURO bebe mais um gole e arregala os olhos.

JÚLIA (cont.)

Tem certeza que você não quer entrar?

MAURO

Eu não trouxe roupa de banho.

JÚLIA

Isso não é problema. Entra naquele quartinho ali, pega uma bermuda e vem.

Meio sem jeito, MAURO se levanta e vai até o tal quartinho. Entra. Roupas pelo chão, uma tremenda bagunça. Toca o telefone. JÚLIA sai da piscina e vai atender. MAURO fica observando JÚLIA pela porta entreaberta do quartinho. MAURO volta pra piscina. Põe o pé na água, resolve entrar.

JÚLIA retorna.

JÚLIA, *entrando na piscina*

Era uma amiga perguntando se vai ter festa essa semana.

MAURO

Eu vou ficar gripado depois disso. Aqui dentro tá quente, mas sente só o vento aí fora.

JÚLIA

Eu garanto que você não vai ficar doente. Qualquer coisa, depois eu te curo. (*risos*)

MAURO

Vou me lembrar disso. (*pigarreia*) Porque você se separou do seu marido?

JÚLIA

A gente se cansou um do outro. Eu me canso muito fácil das pessoas.

##### MAURO não diz nada.

JÚLIA (cont.)

Você deve estar pensando: “Como essa garota tá mudada. Ela deve ter enlouquecido”.

MAURO

Eu não te conhecia tanto assim para saber como você era de verdade.

JÚLIA

E mesmo assim você era a fim de mim?

MAURO

Acontece quando você está no ginásio. (*pausa*) E era mais do que “estar a fim”, eu era completamente fascinado por você. (*pausa*) Metade do colégio era.

JÚLIA

Nesse tempo todo, você teve alguém?

MAURO

(*pausa*) Gostei de algumas pessoas.

JÚLIA

Acontece.

MAURO, *tremendo de frio*

Eu acho que eu vou sair.

JÚLIA

Relaxa. Ainda tá cedo. A gente mal se reencontra e você já vai se mandar de novo? (*pausa*) Vou botar um filme pra gente ver.

JÚLIA sai da piscina. Toca o telefone de novo. MAURO olha ela falar ao telefone enquanto procura algum vídeo.

JÚLIA (cont.)

Espera um instantinho. (*para MAURO*) Que tipo de filme você curte assistir? Aqui tem de tudo.

MAURO

Qualquer coisa serve. Não precisa se incomodar.

JÚLIA

Não sei se você gosta, mas eu amo de paixão o Martin Scorsese.(*pega outra fita*) Achei “A Época da Inocência”. Que tal?

MAURO

Por mim tá bom.

JÚLIA

Então vai esse mesmo. (*para quem está no telefone*) Beijo. Tchau.

JÚLIA vem e se deita ao lado de MAURO na cadeira de praia. A TV está perto da piscina, os dois ficam vendo o filme.

JÚLIA (cont.)

Pra mim esse é o filme mais violento do Scorsese. Mais do que todos aqueles de máfia e bandidagem juntos. A carga de paixão reprimida desses personagens. É muito forte. Por isso eu acho tão violento, entende?

MAURO

Faz sentido.

JÚLIA

Eu e o Rodrigo, a gente via esse filme a toda hora.

MAURO

Rodrigo?

JÚLIA

Meu ex-marido.

MAURO

Ah.

JÚLIA

Vou pegar mais coisa pra gente beber.

MAURO

Não precisa.

JÚLIA se levanta e vai até o chuveiro. Se molha rapidamente, sob os olhares surpresos de MAURO.

JÚLIA

No verão, quando fazia muito calor de noite, eu costumava vir aqui pra cima e tomar banho de madrugada nesse chuveiro.

MAURO

A-hã.

JÚLIA

Como esse é o prédio mais alto da área, dava pra ficar à vontade numa boa, porque não tinha chance de ninguém ficar olhando. (*pausa. Começa a rir*) Teve um dia que passou um avião rentinho ao prédio. Fiquei dando tchau pro avião, pensando se o piloto ou alguém mais tava conseguindo me ver sem roupa de lá do alto. Louco, né?

Alguém toca a campainha.

MAURO *se levanta rapidamente*

(*pigarreia*) Melhor eu ir me trocar. Tá na hora de ir pra casa.

## SEQÜÊNCIA 13

##### INT. / SALA DA CASA DE JÚLIA / NOITE

MAURO se prepara para ir embora. JÚLIA está na sala conversando com rapaz (ALEX).

JÚLIA

Já vai?

MAURO

Tenho que ir.

JÚLIA

Eu te levo até o elevador. (*para ALEX*) Espera só um pouco, tá?

MAURO e JÚLIA saem, ele acena para o tal cara e vai embora. Os dois agora estão no corredor do elevador.

JÚLIA

Foi mal não ir contigo até lá embaixo.

MAURO

Sem problema. Não deixa teu amigo esperando.

Ficam um tempo em silêncio, esperando o elevador. De repente, JÚLIA abraça MAURO.

JÚLIA

A-do-rei te reencontrar.

MAURO

Quando eu posso te ver de novo? Quer dizer, se não for incomodar demais...

JÚLIA

Volta quando você quiser.

MAURO

Depois de amanhã você tá livre?

JÚLIA

Talvez sim. Me liga antes, ok?

MAURO, *abraçando JÚLIA*

Eu ligo.

O elevador chega. MAURO entra e fica observando JÚLIA ir “sumindo” à medida que o elevador desce.

SEQÜÊNCIA 14

INT. LANCHONETE – DIA

MAURO e CLARICE lancham em um movimentado bar do centro.

CLARICE

Sabe aquela menina da faculdade que se casou outro dia? A Sandra?

MAURO  
A que lançou um livro infantil depois que engravidou e teve filho? (*pausa*) Que que tem? Escreveu outro livro ou teve outro filho?

CLARICE

Nem uma coisa nem outra. Ela me ligou ontem. O pessoal da faculdade tá querendo marcar um encontro nesse final de semana. Pelo que eu entendi, é tipo uma maratona de filmes dos anos 80. No apartamento dela, lógico. (*pausa*) Ah, que saco. Eu já tô ficando cansada dessas nossas *celebrações da decadência oitentista*. “Clube dos cinco”, “Você não soube me amar” e gel no cabelo.(*pausa*) Não tava muito a fim de ir não, mas se você quiser...

MAURO

Não sei, talvez eu tenha um compromisso no sábado à noite.

CLARICE

Me conta: como foi o reencontro?

MAURO

Eu não tinha te contado sobre...

Silêncio.

MAURO (cont.)

Daniel. Ótimo. (*pausa*) Foi legal.

CLARICE

Só legal?

MAURO, *respirando fundo*

Sabe quando você tem a impressão de que tem alguém ou alguma coisa conspirando lá em cima pra que tudo aconteça da maneira mais louca possível?

CLARICE

Como ela tá? Quer dizer, muito diferente da última vez que você viu ela?

MAURO

(*Pausa*) Parece outra pessoa. Tá trabalhando como atriz, numa dessas companhias malucas de teatro experimental. Se casou, se separou...

CLARICE

Se casou?

MAURO

E isso é só o começo. Você tinha que estar lá pra ouvir as doideiras que ela me contou.

CLARICE

Quero saber de tudo com detalhes pornográficos.

MAURO

Queria só ter uma idéia de onde essa coisa toda vai dar.

## SEQÜÊNCIA 15

##### INT. / APTO. DE JÚLIA / TARDE

MAURO toca a campainha da casa de JÚLIA. Ela atende.

JÚLIA

Oi!

MAURO

Foi mal, eu devia ter ligado antes.

JÚLIA

Não, entra.

# MAURO

Tá ocupada?

JÚLIA

Não. Mas eu vou ter que sair daqui a uma hora. Até lá a gente aproveita para colocar o papo em dia.

MAURO se senta. Olha ao redor, já se sente menos incomodado com o ambiente.

JÚLIA (cont.)

Quer água? A tequila acabou.

MAURO

Quero sim.

JÚLIA

A gente tem muito o que conversar. Pelo que eu percebi ontem, a gente tá vivendo um momento muito parecido.

MAURO

Tipo?

JÚLIA

Não sei. Eu me lembro de você de outro jeito. Você era aquele carinha nerd que escrevia as peças do teatrinho da festa da primavera. O aluno número um.

MAURO

Você também era nerd.

JÚLIA

Eu cagava *praquilo* tudo. Você acha que no fundo eu me importava em ser a melhor aluna todo ano? (*pausa*) Meus pais é que gostavam daquela merda toda.

MAURO

Foi uma época importante.

JÚLIA

Era legal pelas pessoas. Depois foi deixando de fazer sentido. No final eu já não agüentava mais.

MAURO

Então?

# JÚLIA

Então de repente eu te reencontro. Você escrevendo textos pro teatro. Curtindo cinema. Passando por uma fase parecida com a minha. Há uns anos eu também me sentia exatamente desse jeito. Eu queria abraçar o mundo.

MAURO

Eu não quero abraçar o mundo. (*pausa*) E no fundo eu mudei muito pouco. Você também não me conhecia tanto assim.

JÚLIA

Quer ver fotos antigas e constrangedoras?

MAURO

Faz parte do ritual do reencontro ver fotos antigas e constrangedoras.

JÚLIA se levanta num salto e vai na direção da estante. MAURO vê o troféu da foto em cima de um armário.

## SEQÜÊNCIA 16

##### INT. / APTO DE JÚLIA/ ANOITECENDO

MAURO e JÚLIA vêem as fotos, um ao lado do outro, no sofá.

MAURO

Ei! Eu lembro dessa peça. Versão nonsense de “Romeu e Julieta”. Era pra ser uma comédia, mas ninguém achou a mínima graça.

JÚLIA

Nesse dia eu lembro da turma me sacaneando por sua causa.

MAURO

Mas eu achava que a minha paixão platônica por você era segredo.

JÚLIA

Só se fosse pra você. Todo mundo sabia, e por causa disso ficavam implicando comigo.

MAURO

Queria o quê, você era a menina mais bonita do ginásio.

JÚLIA

Muito engraçado.

MAURO

Verdade.

JÚLIA

O Léo morria de rir quando eu contava isso pra ele.

MAURO

Legal. A piada da escola.

JÚLIA tira o álbum de fotos da mão de MAURO e se aproxima dele.

JÚLIA

Eu não acredito que durante esse tempo todo não tenha aparecido ninguém especial na sua vida.

MAURO

Ok, agora a gente mudou o tópico da discussão. Você quer mesmo falar disso?

JÚLIA

Se você quiser.

MAURO

Teve uma pessoa sim.

JÚLIA

Acabou como?

MAURO

Foi uma mistura de imaturidade e falta de confiança. De ambas as partes. (*pausa*) Porra nenhuma, eu é que pus tudo a perder.

JÚLIA

Em nove anos só uma pessoa te marcou tanto assim?

MAURO

Depois dela eu meio que quis distância desse tipo de coisa.

JÚLIA

Que que aconteceu de tão ruim?

Toca o telefone.

JÚLIA (cont.)

Pôxa. Espera.

JÚLIA atende o telefone, fala por algum tempo com a pessoa do outro lado. Se despede.

JÚLIA (cont.)

Mudança de planos. Vou ter que ir agora.

MAURO

Salvo pelo gongo.

JÚLIA

Não, eu quero saber o que essa garota te fez de tão ruim. Anda, vem comigo.

JÚLIA puxa MAURO pelo braço até o banheiro.

MAURO

Aonde você tá me levando?

JÚLIA

Senta aí enquanto eu tomo uma ducha. Continua a me contar sua vida.

MAURO

Me sentar? Aqui? (*aponta a privada*)

JÚLIA

Tem o bidê se você preferir.

Enquanto MAURO fica parado no meio do banheiro, JÚLIA entra no box e se despe. O blindex é fosco, então MAURO não pode vê-la lá dentro – o que não diminui seu constrangimento diante da situação.

JÚLIA (cont.)

Fecha a porta pra mim?

MAURO

Hã? Claro.

JÚLIA

Tá. Imaturidade e falta de confiança. E?

MAURO se senta na privada, não sabendo para onde olhar e falando de maneira confusa.

MAURO

Daí no dia do meu aniversário, depois de uns meses juntos, ela chegou pra mim e perguntou se eu tava feliz.

JÚLIA

Ahn.

MAURO

Eu disse que sim e perguntei porque ela tava perguntando isso e tal ela me deu um presente e disse que não me amava mais.

JÚLIA

Putz, que merda.

MAURO

Foi um dos piores dias da minha vida.

JÚLIA

Eu já terminei namoro no dia do meu aniversário. Acredita em mim, sei do que você tá falando.

MAURO

E isso é tudo.

JÚLIA, *colocando a cabeça para fora do box*

Vou ter que pedir para você sair cinco segundinhos.

MAURO

Claro.

MAURO se levanta e fica do lado de fora do banheiro. Enxuga o suor com a camiseta. JÚLIA subitamente abre a porta do banheiro e pega MAURO desprevenido. Os dois ficam em silêncio. JÚLIA abraça MAURO.

JÚLIA

Vem. Vamos embora.

##### MAURO olha JÚLIA, as lembranças voltando à tona.

JÚLIA (cont.)

Esquece isso. Vem comigo.

## SEQÜÊNCIA 17

##### INT. / CARRO DE JÚLIA/ NOITE

JÚLIA e MAURO no carro de Júlia, um modelo popular vermelho metálico. Ela tenta colocar um CD pra tocar, MAURO resolve ajudá-la.

JÚLIA

Diz onde fica melhor pra você.

MAURO

Pode ser na próxima rua à direita, se não for contramão pra você.

# JÚLIA

Não, tá OK. (pausa) Você devia comprar um carro.

MAURO

Você já parou para pensar na quantidade de coisas que você tem que se preocupar enquanto dirige? A mão direita passa a marcha, a esquerda liga a seta, o pé direito acelera, o esquerdo freia, tem limite de velocidade, vaga pra estacionar, e mais um milhão de outros carros fazendo a mesma coisa que você. Nem pensar, não é pra mim.

JÚLIA, *rindo*

Esse tipo de idéia é bem a sua cara mesmo.

MAURO

A cara nova ou a antiga?

JÚLIA

Tanto faz. Não mudou muita coisa. (ri)

# O carro pára. Os dois descem.

# JÚLIA (cont.)

Tem uma coisa que eu não te contei.

MAURO

Fala.

JÚLIA

Sabe o que me deixa mais feliz de ter te reencontrado assim, do nada? (*pausa*) Saber que se você resolvesse esperar mais dois meses para ir naquele teatro talvez você não me encontrasse mais aqui.

MAURO

Aqui aonde?

JÚLIA

No Brasil. Daqui a dois meses eu vou estar me mandando. Uns caras de uma companhia de dança holandesa me chamaram pra ir pra lá, estudar e trabalhar com eles durante dois anos.

MAURO

E você vai?

JÚLIA

Eu só não fui ainda porque tô precisando juntar mais grana. Aquele cara que tava lá em casa ontem tá me ajudando. Ele deve ir comigo, então a gente tá tentando descolar um dinheiro para poder ir mais tranqüilo.

MAURO fica em silêncio.

JÚLIA (cont.)

Não tem nada que me prenda aqui, Mauro.

MAURO

Seus amigos?

JÚLIA

Eles vão entender. É a minha vida, eu preciso pensar nela. Os meses que eu passei com o Rodrigo me ensinaram que eu não posso sair por aí jogando qualquer chance pro alto só porque é arriscado, e pode não dar certo, e depois eu posso me arrepender disso...

MAURO fica visivelmente triste. JÚLIA tenta ser carinhosa.

JÚLIA (cont.)

Dois meses. (*pausa*) Nesses dois meses, a gente vai ter que recuperar tudo o que a gente perdeu nesses dez anos que a gente ficou longe um do outro. Por isso eu quero que você venha na festa essa semana. Você vem, né?

MAURO

Eu vou.

JÚLIA

Não fica assim. Parece que eu vou morrer daqui a dois meses. É só uma viagem.

##### MAURO abraça JÚLIA. Os dois ficam um tempo assim, depois se afastam um pouco mas continuam bastante próximos.

# MAURO

Eu adorei ter te reencontrado, Júlia.

MAURO toca o rosto de JÚLIA. Ela retribui o carinho.

JÚLIA

Eu tenho que ir.

MAURO

Vai nessa. Qualquer coisa me liga.

JÚLIA

Eu ligo sim. Tchau.

JÚLIA vai embora e MAURO fica olhando de longe o carro se afastar.

## SEQÜÊNCIA 18

EXT. / COBERTURA DO APTO. DE JÚLIA / ANOITECENDO

MAURO boiando na piscina de JÚLIA, como se fosse o dono da casa. JÚLIA corre de um lado para o outro, arrumando o terraço para a festa. Ela veste uma calça jeans rasgada e uma camiseta do Radiohead.

JÚLIA

Me ajuda aqui com a mesa?

MAURO

A-hã. (*sai da piscina*) Tem comida prum batalhão aqui. Quanta gente vêm nesse troço?

JÚLIA

No dia do meu aniversário tinham uns 25. Hoje deve vir menos.

MAURO

(*Pausa*) Júlia, eu tô com medo, olha. Eu não conheço essas pessoas, elas também nunca me viram antes, eu tô com medo de me sentir deslocado no meio delas.

JÚLIA

Pára de bobagem, o pessoal é legal. (*pausa*) Tem uma turminha, eles são os amigos dos amigos, sabe como é, né? Eles também não tem nada a ver comigo, mas e daí? É uma festa, todo mundo vem, todo mundo conversa, o pessoal acaba se conhecendo, descobrindo que tem uma ou outra coisa em comum...

MAURO começa a tremer de frio.

JÚLIA (cont.)

Mas tem a galera do teatro, que eu aposto que você vai se dar bem com eles.(*pausa*) Que foi?

MAURO

Frio. É o vento. (*espirra*) Ah, que legal!

JÚLIA

Saúde. (*pausa*) Vem, vem pra dentro.

MAURO

Eu vou ficar gripado.

JÚLIA

Vai não. Você tem que estar no ponto pra festa logo mais. Anda.

Os dois entram no quarto de JÚLIA. Ela começa a fechar as cortinas, deixa tudo escuro.

JÚLIA (cont.)

Deita aí nesse colchão.

MAURO

Pra quê?

JÚLIA

Você vai ver. Tira a camiseta e deita de barriga pra cima.

MAURO

Que que você vai fazer?

JÚLIA, *esfregando um óleo nas mãos*

Não precisa ficar tenso. Aliás, seria melhor se você relaxasse.

MAURO

Você não vai fazer uma daquelas cirurgias mediúnicas em mim não, né?

JÚLIA

Quase isso. (*Pausa. Senta ao lado dele*.) Uma vez eu fiz um curso de terapia alternativa, sabe. Você descobre cada coisa nesses cursos...

MAURO

(*tenso*) Imagino.

JÚLIA

Tudo é energia. Tudo. O mal que faz você espirrar, e ficar doente, e tal, é energia negativa que fica fluindo pelo teu corpo. Nesse curso a gente aprendia a fazer essa energia ruim ir embora. (*pausa*) Espera.

JÚLIA levanta e põe música para tocar. Um som tenebroso invade o quarto.

JÚLIA (cont.)

Tudo o que eu tenho que fazer é me concentrar e colocar as minhas mãos sobre você. Eu não preciso nem te tocar pra puxar essa energia pra fora.

MAURO

Ok.

JÚLIA

Eu sei que você não deve acreditar nisso. Mas não custa tentar, né?

MAURO

Ô...

JÚLIA

Isso pode te deixar um pouco sonolento. Melhor você ficar descansando depois.

JÚLIA começa a se concentrar. As mãos estendidas, a palma das mãos voltada para baixo. Passa as mãos por sobre o corpo de MAURO. Ele tem os olhos fechados.

JÚLIA (cont.)

Você tem que relaxar. Não tem porque ficar tenso.

MAURO abre o olho e observa.

JÚLIA continua por mais algum tempo. Ele finge que está de olhos fechados, mas na verdade observa cada movimento de JÚLIA.

JÚLIA (cont.)

Você não relaxa! Eu não sei se você precisa mais disso ou de uma massagem.

MAURO

Essa música tá me assustando. Parece que você vai me sacrificar num ritual ou coisa parecida.

JÚLIA

Fica frio. (*Pausa*) Vira de costas agora.

MAURO se vira.

JÚLIA (cont.)

Eu vou ter que subir nas suas costas.

MAURO abre os olhos de novo. JÚLIA sobe nas costas de MAURO e começa a massageá-lo.

JÚLIA (cont.)

Relaxa. Isso. Tá se sentindo melhor?

MAURO

A-hã.

Ela prossegue com a massagem.

JÚLIA

Se vira de novo. Com a barriga pra cima.

MAURO se vira. JÚLIA continua em cima dele. A massagem prossegue. Ela diminui o ritmo. Ele a observa. Ela vai parando aos poucos. MAURO fecha os olhos. JÚLIA pára e fica com as mãos no peito de MAURO. Os dois se olham. Subitamente, JÚLIA projeta o corpo para o lado e sai de cima de MAURO.

JÚLIA (cont.)

Pronto. (*se levanta*) Fica deitado aí mais um pouco. Tenta dormir.

JÚLIA fecha a porta e sai.

## SEQÜÊNCIA 19

##### INT. / QUARTO DE JÚLIA/ NOITE

MAURO desperta com música eletrônica a todo volume. Se espreguiça, vê que está só de bermuda, procura algo para se vestir. Olha pela janela, a festa já começou. Pessoas na piscina, casais se abraçando perto das plantas. Bebida rolando solta.

MAURO desce as escadas. Encontra um casal no sofá. Cumprimenta os dois e segue.

MAURO chega no terraço. Alguém muda o CD e começa a tocar uma música dance.

JÚLIA, *acenando de longe*

Vem pra cá.

JÚLIA está numa roda de amigos. Alguns fumam maconha. Ela está no colo de PEDRO. ALEX, que no dia anterior tinha ido visitá-la, também está lá, cercado por duas MOÇAS.

JÚLIA

Pessoal, esse é o Mauro. Eu falei dele pra vocês, lembra?

Todos cumprimentam ele. MAURO puxa uma cadeira e senta, visivelmente incomodado com as pessoas presentes e com a proximidade entre PEDRO e JÚLIA.

JÚLIA (cont.)

Vai beber o quê?

MAURO

Nada. Por enquanto, nada.

Algumas garotas pulam na piscina.

PEDRO

Pelo amor de Deus, alguém muda esse bate-estaca da porra que eu não tô agüentando mais.

MOÇA 2

Alguém quer mais cerveja? Eu vou pegar.

ALEX

Pega pra mim. (*mostra um baseado para MAURO*) Vai um?

MAURO

Não. Valeu.

JÚLIA

Você tá bem?

MAURO

Tô.

JÚLIA

Mentira. Não tá.

PEDRO

Quer dizer que você escreve textos pra teatro?

MAURO

É.

PEDRO

Engraçado. Nunca ouvi teu nome.

MAURO

Eu escrevi pouca coisa. (*pausa*) E essa pouca coisa ninguém nunca quis montar.

PEDRO

Vou te dar um endereço lá em Santa. Tem um cara que se amarra em dar uma força pra quem tá começando.

JÚLIA

Os textos do Mauro costumavam ser do caralho.

PEDRO

Me lembra de te dar o endereço depois.

JÚLIA

Vou mudar o CD. Que que eu ponho?

ALEX

Põe alguma coisa pra acabar com a alegria dessa raça. (*para MAURO*) Gosta dos Mutantes?

MAURO

Eu? Gosto, gosto sim.

ALEX

Põe o CD dos Mutantes lá pro nosso amigo aqui se soltar um pouco. (*pausa. Se aproxima de Mauro, que se sente intimidado*) Distorção, rapaz, a distorção é o que vale.(pausa) A Ju me disse que você tem um programa de rádio.

PEDRO

É, ela fez uma tremenda propaganda sua. Mas você chega aqui e não diz nada, pô.

MAURO

Eu só to com um pouco de sono... (*pausa. Mexe no pescoço*) É, tenho sim. Se chama “Rock no rush”.

PEDRO

Deve ser mais um daqueles programas fascistas de rock. (*debochando*) Só os *clássicos*!

MAURO

De vez em quando a gente solta alguma coisa de blues.

PEDRO

Viu? A mesma merda de sempre.

ALEX

Não liga pro que ele tá dizendo. Se dependesse do Pedro, o programa só ia tocar a mesma *MPBosta* de sempre.

PEDRO

Dá licença, porque enquanto eu ouço a *MPBosta* eu tô ajudando caras como você a arranjar espaço no mercado.

ALEX

Você não vai conseguir isso ouvindo as velharias que você ouve.

PEDRO

Olha só quem vem me falar de velharia. Um sujeito que ainda hoje se acha *o rebelde* só porque ouve Mutantes.

MAURO resolve beber tequila enquanto os dois discutem. Aos poucos, começa a sentir o efeito da bebida. JÚLIA volta e se senta novamente no colo de PEDRO. PEDRO fica acariciando as pernas de JÚLIA, enquanto ela beija sua orelha.

ALEX

Eu não ouço Mutantes pra posar de alternativo. Eu ouço porque a música é boa, e eu gosto.

PEDRO

A música é boa? Ouve só isso.

PEDRO faz cara de nojo. MAURO fica incomodado com o comportamento de JÚLIA.

ALEX

Então me diz o que faz você achar que determinada música é boa?

PEDRO

Eu *sinto* a música. (*para Mauro*) Você gosta dessa merda?

MAURO, *um pouco embriagado*

Gosto.

PEDRO, *enfático*

*Por quê?*

MOÇA 2

Vocês tão chapados.

MAURO

Sei lá, porque me toca.

PEDRO

Não, não, sem critérios subjetivos. *É bom porque eu gosto*. Bah.

ALEX

Chega, Pedro. Já encheu a porra do saco. Pára de fumar essa merda.

JÚLIA

Campainha. Já volto. (*e sai*)

MAURO, *observando Júlia*

Sabe quando você ouve aquela música que parece que foi feita pra você e pra mais ninguém? Você pára e pensa: “Esse cara está falando comigo. Essa música me escolheu. Essa porra realmente faz sentido pra mim!”.

MAURO bebe mais um gole. Começa a tocar “Ando meio desligado”.

MAURO (cont.)

Ouve essa música... como é o teu nome mesmo?

PEDRO

Pedro.

MAURO

Então, Pedro. (*olhando para JÚLIA*)

FERNANDO entra no apartamento. JÚLIA abraça FERNANDO e depois ele a beija na boca.

MAURO (cont.)

Você conhece alguma outra música que diga tantas verdades, e que faça tanto sentido quanto essa música?

Ficam um tempo escutando, em silêncio.

PATRICINHA 1, vestindo um ultrajante conjunto violeta, se aproxima do aparelho e troca o CD.

PATRICINHA 1

Que porra é essa? Alguém diz pra esses caras que isso aqui é uma festa.

(*volta a tocar o bate-estaca*)

## SEQÜÊNCIA 20

EXT./ COBERTURA DO APTO. DE JÚLIA/ NOITE

MAURO está sentado na beira da piscina. Ainda segura um copo de tequila, já vazio. MAURO aparenta estar tonto, leva as mãos à cabeça. JÚLIA chega e surpreende MAURO.

JÚLIA

Vem cá que eu vou te apresentar uma pessoa.

MAURO continua olhando para o fundo do copo.

JÚLIA (cont.)

Me conta porque você tá assim.

MAURO

Assim como?

JÚLIA

Pra baixo. Calado. Que que houve lá, vocês tavam se dando tão bem?

MAURO

O Alex começou a não dizer coisa com coisa e as duas meninas começaram a beijar o pescoço uma da outra. Antes que o Pedro começasse a querer fazer a mesma coisa comigo, eu dei o fora e vim pra cá.

JÚLIA, *rindo*

É bem provável que ele fizesse isso.

MAURO

Hein?

JÚLIA

(*rindo*) Aposto que você pensou que a gente tava tendo alguma coisa.

MAURO

Você lá, daquele jeito, no colo dele... Eu é que vou saber?

JÚLIA

(*rindo*) Eles são mesmo muito doidos.

MAURO fica em silêncio, ruminando algumas palavras, querendo falar mas não conseguindo, como se algo o impedisse. Ele respira fundo.

MAURO

Qual é exatamente o tipo de relação que você tem com o Alex?

JÚLIA, rindo

A gente já ficou algumas vezes. Nada de mais. (*Pausa*) Por que você tá querendo saber disso?

MAURO

Curiosidade. Só isso.

JÚLIA pega MAURO pela mão e os dois se afastam do restante das pessoas.

JÚLIA

Mauro, deixa eu te dizer uma coisa, antes que a gente leve essa confusão adiante. (*pausa*) Eu não quero te magoar.(*pausa*)

Daqui a pouco, você vai me ver por aí com o Fernando, e eu não quero que isso faça você se sentir mal.

MAURO, *olhando para o fundo do copo*

Do que você tá falando?

JÚLIA

Olha pra mim enquanto eu falo com você. (*pausa*) Eu tenho um medo enorme de que você comece a confundir as coisas, porque eu gosto muito de você, eu te adoro muito mesmo, sabe?, e eu não quero que você fique alimentando certas expectativas em relação a mim.

MAURO, *tropeçando nas palavras*

Olha só, no quesito disfarce eu continuo um zero. (*pausa*) Ok.

JÚLIA

Não, não é “Ok!” e tchau, acabou. (pausa) Como é que você foi começar a sentir isso por mim de novo?

MAURO

De novo? Não compara o que você achava que eu sentia por você no ginásio com o que eu... acho... que sinto por você agora.

JÚLIA

A gente se reencontrou há 4 dias. Não dá pra alguém desenvolver um sentimento tão forte assim em quatro dias.

MAURO

Não dá? Então diz pra mim que eu tô enganado. (*pausa*)

Acontece quando pouca coisa na sua vida faz sentido. Reencontros casuais costumam despertar esse tipo de reação. Tudo o que eu posso te dizer é *desculpa*.

JÚLIA

Desculpa?!? A culpa não é sua. Eu só queria ter certeza de que você não vai sofrer.

MAURO

Ah, tá, se isso te deixa mais tranqüila, eu prometo que não vou nem ligar pro fato de que eu tô passando por tudo isso de novo. O mesmo sentimento, pela mesma pessoa, com um intervalo de dez anos e *a mesma resposta*!

JÚLIA

Mauro, eu adoraria gostar de você dessa forma, mas não dá.(*pausa*) Eu quero muito que você continue meu amigo, e que você volte aqui mais vezes, pra gente tomar banho de piscina, ouvir música...

MAURO

OK. Pra você subir em cima de mim, passar óleo nas minhas costas e me deixar maluco!

JÚLIA

Eu percebi que você tava ficando excitado, por isso eu parei. A coisa que eu menos queria era que você pensasse que eu tava jogando com você. Eu pensei que você tinha maturidade para encarar esse tipo de coisa.

MAURO

Claro, eu sou imaturo pra aceitar esse tipo de coisa. “Senta aí na privada, a gente continua a conversar enquanto eu tomo banho aqui do seu lado”.

JÚLIA

Eu não acredito.

MAURO

“Sabe que no verão eu costumo tomar banho aqui em cima, nua, e os aviões passam lá no alto, eu até dou tchauzinho pra eles? Você consegue imaginar isso, consegue? Então imagine, porque isso vai fazer você ficar acordado a noite inteira, pensando em mim!”.

JÚLIA

Você tá me acusando de estar brincando com os seus sentimentos?

MAURO

Não, longe de mim pensar isso. Você deve fazer isso com todo mundo que vem aqui na sua casa.

JÚLIA

Eu não tenho que ouvir isso de você. (*Pausa*) Você não percebe que o que eu menos quero é que você sofra, e que depois as coisas terminem da mesma maneira que da outra vez, cada um indo pro seu lado e nunca mais se vendo?

MAURO

Pode ficar sossegada, eu não vou tentar me matar por sua causa. Mesmo porque eu não me considero habilidoso o suficiente nem para tentar o suicídio.

JÚLIA

(*Pausa*) Olha, vem comigo. Vamos conversar lá dentro.

MAURO

Você já disse tudo. Eu não vou entrar para escutar você repetindo as mesmas coisas que eu já ouvi aqui fora, e nem pra te dizer mais uma vez o que eu sinto por você.

JÚLIA

Você vai embora?

MAURO

É uma boa opção.

JÚLIA

Tá tarde. Espera amanhecer. (*pausa*) Eu só te disse isso agora pra evitar que o teu sentimento ficasse mais forte, e você sofresse ainda mais quando eu resolvesse te contar a verdade.

Os dois se abraçam por um bom tempo. MAURO, aos poucos, vai se afastando de JÚLIA.

MAURO

Você não tem medo de se envolver demais com esse tal Fernando e daqui a dois meses ter que terminar tudo por causa da viagem?

JÚLIA

O Fernando trabalha na mesma companhia que eu. Ele vai comigo pra Holanda.

MAURO

Bom, espero que ele não se canse de você antes que você se canse dele.(*pausa*) Declarações de amor depois de umas doses desse troço deviam ser proibidas. (*Pausa*) Por que será que eu tenho quase certeza de que eu vou me arrepender de ter vindo aqui, hein?

MAURO se afasta de JÚLIA, caminhando trôpego na direção dos quartos. A festa continua.

## SEQÜÊNCIA 21

INT. / QUARTO DE JÚLIA / DIA

Na manhã seguinte à festa, MAURO acorda no quarto de JÚLIA. Ela está deitada ao lado dele. MAURO se levanta e sai. Colchões espalhados pela casa. Encontra PEDRO na cozinha.

PEDRO

Você sumiu ontem?

MAURO

Bateu o sono, eu fui deitar. Não sou lá muito animado pra festas.

PEDRO

Água?

MAURO

Muita.

PEDRO

Olha, eu vi você e a Ju discutindo ontem perto da piscina. Só quero que você saiba que ela não é o tipo de mulher pela qual você deve se desesperar. Apesar de ela provocar isso nos caras, mesmo sem querer. (*pausa*) Hoje você vai chegar em casa, vai chorar um pouco, mas amanhã isso passa. Garanto que a Júlia não vai ficar na sua cabeça por muito tempo. Te dou uma semana para você acordar de manhã e nem lembrar mais dela.

MAURO

Tomara.

PEDRO

Aí você vai usar essa história toda como inspiração para um texto qualquer, vai colocar essa nossa conversa numa das cenas, e, principalmente, vai saber encarar o que aconteceu de uma maneira cínica, o que é bastante saudável se você está tentando esquecer alguém.

MAURO

Eu vou lembrar disso.

PEDRO

Aposto que você deve estar se perguntando como eu sei disso tudo sobre a Júlia.

MAURO

Eu nem parei pra pensar nisso.

PEDRO

Pode crer.

MAURO

Até mais.

MAURO sai. PEDRO fica bebendo água.

## SEQÜÊNCIA 22

INT. / CENTRO DA CIDADE / DIA

MAURO tenta voltar para casa depois da festa. Sentado em um abrigo de ônibus, espera pela condução. Dia nublado, chove um pouco. MAURO caminha até um telefone público. A cabeça dói.

## SEQÜÊNCIA 23

INT. / RÁDIO/ DIA

Na rádio, DANIEL organiza alguns vinis na prateleira. Toca o telefone. DANIEL atende.

DANIEL

Pronto. (Pausa) Peraí, peraí. Escuta só isso.

DANIEL aproxima o fone do alto-falante. Um som pesado rola no estúdio, alguma banda punk independente de vocal berrado.

DANIEL (cont.)

Tô colocando os LPs em ordem de acordo com a cor das capas. Do preto ao branco, respeitando a escala das cores. Tá ficando bonitinho.

INTERCUT: DANIEL na rádio e MAURO na rua.

MAURO

Daniel, escuta. Eu não vou praí hoje.

DANIEL

(*respira fundo*) Tá, tá, tá, não precisa dizer nada, a festa foi uma merda, você se aborreceu, aposto que a doidinha deve ter alguma coisa a ver com isso, eu não quero saber. (pausa) Você tá bem?

MAURO

Engraçado porque eu tava me perguntando isso ainda há pouco.

DANIEL

Cara, vem pra cá, ficar em casa ouvindo essas merdas que você escuta não vai melhorar tua situação.

MAURO

Eu não vou pra casa. (*pausa*) Eu devo dar uma saída, sei lá, comprar uns discos, me enfiar numa sala de cinema e só sair de lá de noite. Colocar as idéias em ordem.

DANIEL

Você que sabe. Só não quero que você fique mal.

MAURO simula que vai desligar o telefone, subitamente pega o aparelho de volta.

MAURO

(*pausa*) Daniel, jura que você não vai me achar o cara mais escroto do mundo se eu te disser uma coisa?

DANIEL

Eu não posso garantir nada, Mauro, mas enfim. Diz aí.

MAURO

Eu preciso encontrar a Laura. (*pausa*) Eu sei que você deve estar achando tudo muito esquisito, mas é que quando eu acordei hoje de manhã só conseguia pensar na Laura, e no sorriso dela, na voz dela. Era como se eu tivesse acordando de um transe.

DANIEL

Bom saber que você acordou, cara!(*volta para o telefone*) Extravasa tua raiva, Mauro. Sai por aí quebrando tudo. Inclusive a doidinha, se for preciso.

MAURO

Era exatamente o que eu tava precisando ouvir, Daniel.

DANIEL

Vai lá ver tua amiguinha, Mauro. Um abração.

MAURO desliga. Senta no chão, perto da calçada. O ônibus chega.

## SEQÜÊNCIA 24

INT. / CENTRO CULTURAL / DIA

MAURO chega no Centro Cultural onde Laura trabalha. Ambiente asséptico, funcionárias uniformizadas, algumas pessoas transitando pelo saguão. Se dirige ao balcão. A ATENDENTE olha desconfiada, porque a aparência de MAURO não é das melhores, após uma noite mal dormida e algumas doses de tequila.

MAURO

Oi. Eu queria falar com a Laura, por favor.

ATENDENTE

Em que setor ela trabalha.

MAURO

Promoção de eventos.

ATENDENTE

Tá. Eu vou dar uma chamada.

MAURO observa os cartazes enquanto aguarda LAURA.

ATENDENTE

Seu nome?

MAURO

Mauro.

ATENDENTE

Tá. (*pausa*) Ela já vem.

MAURO aguarda por uns minutos. LAURA chega, elegante em um sóbrio terno azul escuro, MAURO está no meio do hall de entrada. Ficam um tempo se olhando.

LAURA se aproxima, brincando com o fato de MAURO nunca mais ter ligado, fingindo que está tentando reconhecê-lo.

LAURA

(*sorrindo*) Oi. Você sumiu?

MAURO

(*respira fundo*) Teu sorriso salvou meu dia.(*pausa*)

LAURA

Você tá bem?

MAURO

A que horas você larga?

LAURA

Daqui a três horas. Por quê?

MAURO

Não sei. Vamos sair, fazer alguma coisa, sei lá.

LAURA

Que que você tem?

MAURO

Nada.(*pausa*) Olha, eu tive uma noite péssima.

LAURA

Tô percebendo.

Subitamente, MAURO percebe que pode estar atrapalhando. Fica constrangido.

MAURO

(*pausa*) Desculpa, olha, eu não devia ter vindo aqui. Você tem o teu trabalho, as tuas coisas, eu não quero te incomodar.

LAURA

Mauro, pára. (*pausa*) Agora eu tenho que voltar lá pra cima, mas daqui a pouco eu tô de volta. A gente pode almoçar junto, que tal?

MAURO

Ok.

LAURA

Você me espera mesmo?

MAURO

A-hã.

LAURA se afasta, desconfiada. MAURO dá meia-volta e sai do Centro Cultural.

## SEQÜÊNCIA 25

INT. / RESTAURANTE/ TARDE

MAURO observa LAURA almoçar. O restaurante está cheio, as pessoas fazem barulho conversando enquanto comem e MAURO não consegue dizer nada. LAURA come rápido e percebe que MAURO reparou nesse detalhe.

LAURA

Depois conta pra todo mundo que eu como igual a uma desesperada.

MAURO

Prometo que não vou fazer isso.

LAURA

Ontem eu pensei em você. (*risos*) Aquele filme que tinha a tal frase que você me falou quando a gente se conheceu tava passando na TV.(*pausa*) Tentei te ligar mas chamava e ninguém atendia.

MAURO

É, eu não voltei pra casa ontem.

LAURA

Você sumiu.

MAURO fica em silêncio. Olha para o rosto de LAURA, o visual dela está diferente. Não se parece mais com a última das góticas.

LAURA (cont.)

Eu senti a sua falta, sabia?

SEQÜÊNCIA 26

EXT. / RUAS DE COPACABANA / TARDE

MAURO e LAURA andam pelas ruas. Os dois em silêncio. O céu começa a ficar encoberto.

LAURA

Pensei que você tava a fim de conversar.

MAURO

É, eu tava.

LAURA

Tá. Aconteceu alguma coisa contigo, e você não quer me falar. Tudo bem. Só espero que você esteja se sentindo melhor.

MAURO

(*pausa*) Laura, me responde com sinceridade: uma pessoa pode se tornar o sentido da vida de alguém em apenas três dias?

LAURA, surpresa

Do que que você tá falando?

MAURO

Responde.

LAURA

Uau. Deve ser uma coisa bastante intensa. Sei lá. De repente é possível.

MAURO

Ok.

LAURA

Geralmente coisas desse tipo surgem muito rápido e acabam muito rápido também. Sabe aquela história de que a chama que brilha duas vezes mais forte costuma durar só a metade do tempo?

MAURO

Seria bom se fosse sempre assim.

Andam mais um pouco em silêncio.

LAURA

Ontem o meu ex me ligou. Disse que tava a fim de me ver.

MAURO

Não é a primeira vez que você me fala desse cara.

LAURA

Faz um tempo eu namorei um rapaz que me marcou muito. A gente se amava *mesmo*, entende? (*pausa*) Só que ele tinha uns problemas, umas crises que de vez em quando batiam e deixavam ele muito mal. Foi durante uma dessas crises que a gente brigou feio e acabou se separando. Depois eu descobri que ele tinha ido parar no hospital por causa do fim do nosso namoro, a família dele me fazendo sentir culpada pelo que tinha acontecido, acabou que a gente meio que voltou a ficar junto só pra eu poder cuidar dele.

MAURO

Só que não durou muito.

LAURA

E a gente terminou de vez. (*pausa*) De vez em quando ele me liga desesperado, pedindo pra voltar.

MAURO

E você?

LAURA

Não quero. Sei lá, prefiro que fique do jeito que tá.

Os dois param por um instante.

LAURA (cont.)

Será que a gente não consegue ter uma conversa *alegre* só pra variar?

MAURO

Então tá. (*pausa*) Quero te mostrar um lugar que eu adoro. Você vem comigo?

LAURA

Mauro, eu odeio surpresas.

MAURO

Se você não gostar, prometo que desapareço da sua vida.

## SEQÜÊNCIA 27

INT. / VÍDEO-LOCADORA/ TARDE

MAURO e LAURA estão em uma vídeo-locadora. Andam por entre as prateleiras, o espaço é reduzido mas há muitos filmes raros para alugar. No local, uma BALCONISTA (30 anos, ruiva, rosto cheio de sardas e uma camiseta do Legião Urbana), um CLIENTE #1(35 anos, gordo, óculos de grau, carrega uma sacola de filmes na mão e lê uma revista de cinema encostado no balcão), e um CLIENTE #2 (25 anos, magro e pálido, nos fundos da loja).

MAURO e LAURA estão em lados opostos de uma prateleira no meio da loja. MAURO retira um filme da prateleira e fica observando LAURA do outro lado, pelo espaço entre as fitas. Ela percebe e sorri.

LAURA olha deslumbrada para as prateleiras, indecisa entre tantos filmes.

LAURA

Como é que você nunca me trouxe aqui antes?

MAURO

Eu te conheço a menos de duas semanas!

LAURA

Às vezes eu me esqueço desse detalhe. (*pausa*) Que que você pegou aí?

MAURO pega “Caçadores da arca perdida”, limpa a poeira da fita e mostra para LAURA, que ri bastante.

MAURO

É sério, meu filme de infância é “Caçadores da arca perdida”. Quando eu era menor, eu queria ser arqueólogo por causa do Indiana Jones.

# LAURA

Eu não tenho muita paciência pra esse tipo de filme.

MAURO

Ei, eu não admito que você fale mal do Indiana Jones.

# LAURA, *dirigindo-se à balconista*

# O que vocês tem de cinema francês?

A BALCONISTA aponta para uma prateleira desprezada perto do chão.

BALCONISTA

Um monte de coisa. Tá dividido por diretor aí embaixo.

LAURA pega várias fitas e começa a brincar com elas.

LAURA (cont.)

Mauro, você não imagina o que esses filmes aqui significam pra mim.

MAURO

E eu pensava que você odiava os franceses.

LAURA

Vocês tem “A sereia do Mississipi”?

BALCONISTA

(*para o CLIENTE #1*) Viu? Lei de Murphy. O único filme que o cliente pede é justo aquele que a gente não tem. (*para LAURA*) A fita estragou faz uns dois anos.

MAURO

Que que tem esse filme de tão especial?

LAURA

O meu ex-namorado, o cara de quem eu te falei ainda há pouco costumava citar um diálogo desse filme toda vez que a gente brigava.

MAURO

Mais uma das suas frases?

LAURA

O personagem da Catherine Deneuve pergunta pro Jean Paul Belmondo bem no finalzinho do filme: “O amor dói?”. Ele responde: “Sim, dói. Quando te vejo é um sofrimento”. “Mas ontem você disse que era uma alegria”, ela responde. E aí ele devolve: “É uma alegria e um sofrimento”.

Os dois ficam em silêncio.

MAURO

Não deixa de ter uma certa verdade.

LAURA

Uma certa verdade? É perfeito. (*pausa*) Mas eu nunca consegui encontrar esse filme em lugar nenhum. Quando eu vi que nesse festival de cinema ia ter um ciclo de filmes franceses eu imaginei que eles pudessem me dar um presente e relançar “A sereia do Mississipi”, mas eu acho que ainda não foi dessa vez.

LAURA chega no balcão com “Jules e Jim”. A BALCONISTA olha para MAURO e LAURA e sorri, digitando o código do filme no computador.

# MAURO

Pensei que você fosse alugar um iraniano.

LAURA

Não. Hoje não.

LAURA sorri e os dois saem da loja.

## SEQÜÊNCIA 28

EXT. / PEDRA DO ARPOADOR/ ANOITECE

MAURO e LAURA sentados na pedra do Arpoador. Céu cinzento. Ameaça chover.

LAURA

A gente deve ser muito errado mesmo. A maioria das pessoas vem aqui pra ver o pôr-do-sol.

MAURO

E na maioria das vezes elas não tem a mínima noção do que isso significa.

LAURA

Como assim?

MAURO

Atitudes contemplativas, como olhar o pôr-do-sol, tomar um milk shake de Ovomaltine ou ouvir um CD do Radiohead exigem um motivo especial. Você tem que olhar para o sol se pondo e enxergar naquilo algo de significativo.(*pausa*) A maioria das pessoas vem aqui e não vê o sol se pondo. O que elas vêem é um fenômeno astronômico pra lá de sem graça que acontece todo dia. (*pausa*) Diferente de um eclipse, sei lá.

LAURA tira um cigarro da bolsa e ri.

# LAURA

Às vezes você saca uns raciocínios tão doidos que quem não te conhece pensa que você tá chapado, ou tomou alguma coisa, sei lá. (*pausa*) Se bem que a gente é metido a escritor, né? Uma vez alguém me disse que “Os poetas se entorpecem até mesmo com um copo d’água”, o que significa que você não precisa estar tecnicamente drogado pra dizer esse tipo de coisa.

MAURO

Eu nunca tomei nada. Eu sou um escritor careta.

LAURA

Como se eu fosse *a drogada* por fumar meu cigarrinho de vez em quando.

MAURO

Você não precisa disso. E ainda pode te fazer mal.

LAURA

Se o amor não me matou, Mauro, não vai ser um punhado de nicotina e alcatrão que vai me mandar dessa pra outra.

MAURO

Você já tentou se matar?

##### LAURA se vira subitamente, arregalando os olhos e encarando MAURO.

MAURO (cont.)

Ah, peraí, a gente já conversou sobre coisa muito pior.(*pausa*) Uma amiga minha disse uma vez que toda pessoa decente já pensou em se matar pelo menos uma vez na vida.

LAURA

Então a pergunta mais certa não é “Você já tentou se matar?”. O correto seria perguntar: “Qual foi a última vez que você pensou em se matar?”.

MAURO

Tá. Reformulei a pergunta.

LAURA

Hoje de manhã.

MAURO fica surpreso.

LAURA (cont.)

Eu penso nisso todo o tempo. (*pausa*) Não significa que eu tente me matar a cada 10 minutos, mas digamos que esse é um pensamento bastante recorrente.(*pausa*) Minha vez de perguntar.

MAURO

Ontem à noite.

LAURA

Tentou ou pensou?

MAURO

Pensei.

LAURA

Tá. Agora qual foi a última vez que você tentou?

MAURO

Só tentei uma vez. Há quatro anos.

LAURA

Eu tentei há pouco tempo. Para ser mais exato, no dia em que eu te conheci.

MAURO olha assustado.

LAURA (cont.)

Antes de te conhecer, claro. (*pausa*) Naquele dia eu fui pro cinema ainda com a idéia na cabeça.

MAURO

De que jeito você tentou?

LAURA

Remédio. (*pausa*) Engraçado porque eu tomei três comprimidos, que não adiantaram de nada. Eu fiquei lá, na cama, esperando o efeito chegar, daí enchi o saco e resolvi ler o jornal. Aí descobri que ter o tal ciclo de cinema iraniano no Festival e pensei “Que se dane. Se eu morrer dentro do cinema, ninguém vai encher o meu saco, porque vão pensar que eu dormi durante o filme, de tão chato que era”. E fui pensando que alguma coisa ia me acontecer antes que eu resolvesse voltar pro meu apartamento.

MAURO não consegue dizer nada.

LAURA (cont.)

Tá, você não esperava isso de mim, né? Desculpa se eu te choquei.

MAURO

Você podia ter morrido do meu lado dentro do cinema. Sorte que os remédios deviam estar com o prazo vencido. Ou você tomou vitaminas por engano, sei lá. (*pausa*) E depois?

LAURA

Não pensei mais nisso o resto da noite. (*pausa*) Eu lembrei que precisava terminar meu livro.

MAURO ri.

LAURA (cont.)

É o primeiro riso sincero que eu vejo você dando hoje. Antes parecia que você tava rindo pra não chorar.

MAURO

E quem disse que agora eu também não tô fazendo isso?

LAURA, *apagando o cigarro*

Eu sei que não.(*pausa*) Anda, vem ver “Jules e Jim” comigo. (*mostra a fita*)

MAURO

Acho que não. Eu tô desde ontem à tarde na rua, preciso ir pra casa. Eu tô (*pausa*) muito cansado.

Ficam por um tempo em silêncio olhando as nuvens escuras. MAURO subitamente segura a mão LAURA. Ela fica sem jeito.

LAURA

Você me pegou de surpresa. (*pausa*) Me liga se precisar conversar, ok?

Os dois ficam mais um tempo observando uma nuvem negra enorme atravessar o céu.

## SEQÜÊNCIA 29

INT. / ESTÚDIO DA RÁDIO/ TARDE

MAURO e DANIEL sobem a escada para o estúdio.

DANIEL

Você falou com ela ontem?

MAURO

Com a Júlia? (pausa) A gente não se falou mais depois daquele dia na casa dela.

# DANIEL

Cara, eu não sei o que te dizer. Depois de tudo o que você me contou, o lance da massagem e coisa e tal. É estranho.

MAURO

Sei lá, vai ver esse é o jeito dela agir com todo mundo.

DANIEL

Pô, legal. Acho que eu vou dar um pulinho na casa dela agora, quem sabe ela tá animada e resolve tomar banho no terraço enquanto eu fico lá limpando a piscina.

MAURO

Quer o endereço?

DANIEL

Mauro, eu sempre imaginei que se isso acontecesse de novo contigo você ia ficar muito mal. Ontem de noite a Clarice me ligou, perguntando como você tava porque ela não conseguia te encontrar em casa. Ela sabia da festa, daí eu contei tudo o que tinha acontecido lá, ela me perguntou se eu achava que você tava na merda. Eu respondi que você tava normal e ela não acreditou em mim.

MAURO

Vocês preferiam que eu tivesse pelos cantos, lamentando, “Oh, como a vida é cruel e eu sou infeliz”?

DANIEL

Pois é, eu contei pra ela que você tinha me dito que ia se encontrar com a Laura.

MAURO

E ela?

DANIEL

Ela riu e disse: “Puta que pariu!”

MAURO

“Puta que pariu!”? Legal.

DANIEL

Cara, todo mundo que te conhece sabe que na situação em que você tá, ainda mais depois desse lance com a doidinha, a coisa mais fácil que pode acontecer é você se envolver de novo por alguém.

MAURO

Resposta errada. A coisa mais fácil que pode acontecer é eu decidir não me meter mais nesses assuntos por um bom tempo.

DANIEL

Como se fosse fácil. (pausa) O que a gente não quer...

MAURO

A gente?

DANIEL

É, o que a gente não quer é que você fique maluco outra vez por causa de alguém. A Clarice te conhece há bem mais tempo que eu, ela sabe que você é capaz de fazer uma besteira federal por causa de uma paixonite besta.

MAURO

Vocês tão querendo que eu me afaste da Laura só pra evitar que eu me envolva demais com ela?

DANIEL

Não, não precisa ser tão radical. Mas vai com calma. Você passou o dia inteiro com ela ontem.

MAURO

A Laura é minha amiga. Eu não sinto nada por ela. (*pausa*) A Laura é uma dessas coincidências que fazem a vida da gente ganhar um sentido. (*pausa*) Só isso.

DANIEL

*Só isso*??? Porra, eu queria poder dizer “só isso” também.

Os dois já estão dentro do estúdio.

DANIEL (cont.)

Vai entrar no ar em 5 minutos. Se prepara.

MAURO

A Laura é uma pessoa que faz eu me sentir bem.

DANIEL

Faz você esquecer a Júlia.

MAURO

Você acredita no que quiser, Daniel.

DANIEL

Não esquece que quando você começa a pensar demais em alguém, e esses pensamentos duram um tempo maior do que o tempo em que essa pessoa está efetivamente do teu lado, então alguma coisa errada está começando a acontecer.

MAURO

Ah, claro.

DANIEL

Quantas vezes você pensa nela por dia?

MAURO

Ai, porra...

DANIEL

Quantas vezes você pensa em ligar pra ela num dia? (pausa) Vamos fazer um exercício rápido: fecha os olhos e me conta a primeira coisa que vem na tua mente.

MAURO

Ok. Eu me vejo enfiando esse CD na tua garganta.

DANIEL

Viu como eu tô certo?

MAURO

Cala a boca. Vai entrar no ar.

MAURO começa a contagem regressiva.

DANIEL

Boa tarde. Aqui quem fala é o Daniel e esse é o “Rock no rush” de hoje. Eu tava vindo pra cá e começou a chover, isso quer dizer que o trânsito vai ficar uma merda e você não vai conseguir chegar em casa antes das dez. Aproveite que você tá ouvindo uma rádio independente...

MAURO

Pirata!

DANIEL

...ou isso. Aproveita que você tá ouvindo uma rádio independente e relaxa. Você não precisa se preocupar, porque às sete horas não tem “Voz do Brasil”, às oito não tem propaganda eleitoral gratuita e às nove não vai começar o programa de flashback romântico que você tanto detesta. Esse é o “Rock no rush”.

##### SEQÜÊNCIA 30

INT. / METRÔ/ DIA

DANIEL e MAURO no metrô, voltando da rádio. O vagão está lotado, uma HIPPIE lê algum livro sobre música enquanto os dois a observam.

DANIEL

Sabe quantas pessoas tavam ouvindo o “Rock no rush” ontem?

MAURO

Dá pra medir isso?

DANIEL

A-hã. Não sei como, mas dá. Tinham 18 pessoas.

MAURO

Nossa! Um fenômeno de audiência.

DANIEL

Não ferra! Há três meses só as nossas mães escutavam a gente. Agora 18 sujeitos resolveram ligar seus rádios e sintonizar no nosso programa. Parece que a nossa audiência aumenta quando você não aparece.

MAURO

Ah, obrigado.

DANIEL

Nossas mães devem ter contado pras nossas tias.

MAURO

Eu sugiro que a gente mude o esquema do programa. Que tal se a gente passasse a dedicar músicas no ar e abrir espaço pros nossos muitos ouvintes fazerem o mesmo?

DANIEL

Ah, claro. Pra você oferecer música dia sim pra Laura, dia sim pra Júlia, e a gente ter que mudar o nome do programa para “Coisas do coração”? (*pausa*) A gente precisa é dar uma atualizada nas músicas que a gente toca. É deprimente a gente só ficar tocando coisas de sujeitos que morreram antes mesmo de a gente ter nascido.

MAURO

Babaca. (*pausa*) Vou perguntar pra Laura se ela conhece alguma coisa menos bolorenta.

DANIEL

Ôpa, tava demorando. Laura entra no tópico de discussão.

MAURO

É. Vou ver ela hoje à noite.

DANIEL

Nada de chope então, né? Parece que o pessoal da faculdade tá pensando em organizar outro evento extraordinário de discussão de inutilidades.

MAURO

A Clarice me contou desse evento. (*pausa*) Ontem eu telefonei pra menina que tá organizando o encontro, a Sandra, lembra?, e perguntei se tinha como ela mostrar o romance que a Laura escreveu pros caras da editora que editaram o livro dela.

DANIEL

E ela?

MAURO

Disse que não pode garantir nada. O livro que ela escreveu era infantil.

DANIEL

E essas editoras moderninhas aí sempre se interessam por livro infantil. Pode ser uma merda que eles lêem com maior prazer.

MAURO

Você leu o livro da Sandra?

DANIEL

Li mas não entendi porra nenhuma. Esses livros infantis de hoje em dia são muito sofisticados pra mim.

Ficam em silêncio por algum tempo. O metrô pára numa estação e algumas pessoas entram.

##### SEQÜÊNCIA 31

INT./ PRÉDIO DE LAURA – CORREDOR / NOITE

LAURA e MAURO chegam ao apartamento dela. Os dois caminham pelo corredor. A luz é precária e pisca a toda hora.

LAURA

Agora você vai conhecer a minha toca.

LAURA abre a porta do apartamento. Os dois entram, ela acende as luzes.

LAURA (cont.)

Fica à vontade. Quer beber alguma coisa?

MAURO

Não. (*pausa*) Não.

LAURA caminha até a cozinha. Abre a geladeira, caótica, os alimentos desarrumados na prateleira, aparência não muito agradável.

LAURA

Suco de laranja?

MAURO caminha pela sala, observando os CDs de LAURA

MAURO

Pode ser. (*pausa*) Caramba, eu consigo imaginar a minha morte ouvindo qualquer um desses seus CDs.

LAURA

Açúcar?

MAURO

A-hã.

LAURA

Quero te mostrar uma coisa.

LAURA retorna da cozinha trazendo o suco de laranja.

LAURA (cont.)

(*sentando no sofá e pegando uma pasta*) Olha só. (*tira os papéis da pasta*) Terminei por esses dias.

MAURO

É o teu livro?

LAURA

A-hã. Só queria te mostrar.

MAURO, *folheando*

# Posso? Quer dizer, posso levar?

LAURA

Pode.

MAURO

Você não se incomoda?

LAURA

Não. Não. (*pausa*) Você me ajudou a encontrar o final. Agora eu quero que você me diga se gostou do que eu fiz com a sua idéia.

MAURO

Eu vou começar a ler hoje mesmo.

##### LAURA sorri, fecha os olhos, acompanha com movimentos de cabeça a melodia de uma música imaginária.

# LAURA

Vem cá.

LAURA pega MAURO pela mão. Apaga as luzes, liga um abajur.

LAURA (cont.)

Imagina que tem uma música tocando nesse exato momento. Uma música triste, que faz o seu corpo doer e a sua cabeça explodir quando você ouve. Fecha os olhos. (*pausa*) Não te dá medo?

Os dois ficam parados no meio da sala.

LAURA (cont.)

Você não se sente estranho ouvindo essa música? E ela só existe dentro da sua cabeça. Mas é como se eu pudesse ouvir ela também.

# MAURO

Por que você tá me dizendo essas coisas?

LAURA

Porque eu me sinto segura com você. Eu sei que posso te dizer essas coisas sem que você pense que eu pirei, ou que eu tô prestes a fazer outra besteira com a minha vida.

MAURO

Eu nem sei o que te dizer.

LAURA

Então não diz nada. É melhor assim.

## SEQÜÊNCIA 32

INT. / SALA DO APTO. DE LAURA/ NOITE

LAURA e MAURO deitados no chão da sala. Os dois olhando para o teto, as mãos apoiando a cabeça. Estão em posições opostas, a cabeça de LAURA perto dos pés de MAURO.

MAURO

Laura?

LAURA

Oi.

MAURO, *sentando*

Pensei que você tivesse dormindo. (*pausa*) Já parou pra pensar que se aquela bilheteira não tivesse me convencido a assistir ao outro filme a gente nunca teria se conhecido?

LAURA

É só coincidência. Mas eu adorei ter te encontrado.

MAURO deita de novo. LAURA suspira, acompanhando a música.

MAURO

Como seria se a gente não tivesse se conhecido? Se eu tivesse voltado pra casa, e você também, e a gente nunca tivesse entrado naquele cinema?

LAURA, rindo

Não seria.

MAURO

É sério.

LAURA

Eu sei.

MAURO

Não, eu realmente perco meu tempo pensando nessas coisas. Nas possibilidades. Eu sinto que a minha vida seria diferente se os acontecimentos daquele dia e dos dias que se seguiram tivessem acontecido de uma outra maneira.

LAURA

Esquece isso. Pensa no hoje, esquece esse futuro alternativo aí. Ele nunca vai virar presente.

MAURO tenta tocar LAURA, segurando sua mão por um instante e largando em seguida.

LAURA (cont.)

Não precisa ter medo de segurar a minha mão.

MAURO

Oi?

LAURA

Pode segurar a minha mão, se você quiser. Se você precisar.

MAURO

Ok.

LAURA

Eu vou acabar pegando no sono.

MAURO

Você fica por aqui mesmo?

LAURA

A-hã. (*boceja*) Pode me deixar por aqui.

MAURO segura a mão de LAURA. Ela dorme e a música continua.

## SEQÜÊNCIA 33

INT. / SALA-BANHEIRO-COZINHA DO APTO. DE LAURA/ DIA

Na manhã seguinte, MAURO desperta no sofá da casa de Laura. Ela ainda está jogada no chão. MAURO passa a mão pelo pescoço dolorido e tenta se levantar sem fazer barulho. Caminha até o banheiro, lava o rosto lentamente, fica um tempo se olhando no espelho.

Passa um tempo, LAURA acorda. Ela chega na cozinha e encontra o café da manhã pronto.

MAURO

Bom dia.

LAURA, *bocejando*

Uau. (pausa) Café quente. (*pausa. Beija MAURO no rosto*) Bom dia.

MAURO

Eu ia fazer umas torradas, mas eu não sabia onde encontrar alguma geléia ou creme, torrada sem geléia ninguém agüenta...

LAURA

Como é que você conseguiu encontrar esses biscoitos? Nem eu que moro aqui sei direito onde eu guardo as coisas... (*se senta*) Você passou a noite inteira no sofá?

MAURO, *simulando dor no pescoço*

A-hã.

LAURA

(*rindo*) Bobo. Senta aí, toma café comigo.

MAURO

Eu tenho que ir.

LAURA

Tá, claro, você já ficou aqui a noite toda me fazendo companhia. Foi mal eu ter ferrado no sono, meus planos eram bem diferentes. Eu ia te mostrar o meu filme favorito.

MAURO

Fica pruma próxima vez. (*pausa*)

MAURO puxa uma cadeira e se senta perto dela.

LAURA

Eu precisei tanto de você nesses últimos dias. Eu não conseguia te encontrar em lugar nenhum.

MAURO

É, eu sei, eu sumi por um tempo. (*pausa*) Tava me drogando por aí.

LAURA olha assustada.

MAURO (cont.)

Brincadeira.

LAURA

Tem uma coisa que anda me incomodando... Uma dúvida, sabe?

MAURO demonstra surpresa.

MAURO

Imagino.

LAURA

Sabe quando você tá quase tomando determinada atitude, mas fica com medo porque sabe que isso pode te fazer sofrer muito depois?(*Pausa*) Eu tô em dúvida se eu devo ou não agir de determinada forma.

MAURO

Decisões são sempre um problema. Sei lá, eu costumo pensar assim: eu chego no cinema e tem dois filmes que eu quero ver passando no mesmo horário. Digamos que é quinta-feira e todos os dois filmes têm chance de sair de cartaz.

LAURA

Eu não acredito. (*pausa*) Continua.

MAURO

Se eu tenho que decidir qual dos dois filmes eu devo ver, eu sempre tento imaginar qual é a primeira opção que vem na minha cabeça quando a dúvida surge. Porque se alguma coisa me leva a considerar esse filme como primeira opção, é porque tem alguma coisa me empurrando pra ele.

LAURA

Mas isso é puro impulso. E se eu me arrepender?

MAURO

Pode acontecer.

LAURA

Eu tenho medo de passar por algumas coisas de novo, sabe. De repente descobrir que eu comprei ingresso prum filme que eu já vi.

MAURO

Pelo menos vai até o cinema e vê o que tá passando.

MAURO se aproxima de LAURA, posicionando a cadeira de frente para ela.

MAURO (cont.)

Olha, eu nem sei o que que tá te deixando desse jeito, mas não esquece que se você se trancar na casa e decidir nunca mais sair, depois você pode querer cair fora e não conseguir mais.

LAURA

É. Eu acho que eu me tranquei por um tempo e agora tem alguém batendo na porta lá fora. Eu só não sei se eu devo abrir.

MAURO

De repente você já abriu e não sabe.

LAURA

Será?

MAURO

Pode ser.

LAURA

É. Eu vou pensar nisso.

MAURO

Por mim eu ficava aqui com você o dia inteiro. Mas eu tenho que ir.

LAURA

Promete que me liga logo mais.

MAURO

Eu te ligo com certeza. (*pausa*) Só de curiosidade, qual é o teu filme favorito?

LAURA

(*baixa o tom de voz*) Segredo. Você vai ter que voltar aqui pra descobrir.

Os dois se despedem. LAURA dá um longo abraço em MAURO e ele vai embora.

## SEQÜÊNCIA 34

INT. / TEATRO/ DIA

MAURO volta ao teatro onde tinha encontrado JÚLIA. Vai até o balcão e novamente encontra LUCINHA.

LUCINHA

Oi. Eu sei, o Luiz te telefonou, né?

MAURO

Foi, ontem à noite.

LUCINHA

Ele tá te esperando lá em cima. Boa sorte.

MAURO sobe as escadas. Chega na sala de LUIZ.

LUIZ, *percebendo MAURO na porta*

Entra, rapaz.

MAURO

Eu recebi seu recado.

LUIZ

Que bom. Pensei que você tinha desistido. Senta.

MAURO se senta.

LUIZ (cont.)

Eu acabei arranjando um tempinho e consegui ler teu texto.

MAURO

E aí?

LUIZ

É bom. É muito bom, pra dizer a verdade.

MAURO

Sério?

LUIZ

Semestre que vem um amigo meu que saca muito de roteiro vai dar uma oficina aqui no teatro. Eu pensei se você não ia querer participar e acabei te inscrevendo.

MAURO

Vocês vão ficar com o meu texto?

LUIZ

O teu texto tem alguns probleminhas aqui e ali. O principal deles é falta de ritmo. Mas eu acho uma tremenda sacanagem contigo entregar esse texto na tua mão e dizer: “Escreve uma coisa melhor e depois a gente conversa de novo”. Não. Eu acho muito mais correto que você trabalhe esse texto na tal oficina, e aí, quem sabe, na temporada do ano que vem...

MAURO

Puxa, valeu mesmo.

LUIZ

Por que você tá me agradecendo? Anda, pega teu texto, leva ele pra casa e fica esperto para saber quando começa a oficina. Ok?

MAURO, *se levantando e apertando a mão de LUIZ*

Obrigado. Até mais.

MAURO desce as escadas correndo. Passa por LUCINHA e cumprimenta ela. Ainda olha ao redor à procura de Júlia, mas não a encontra.

## SEQÜÊNCIA 35

EXT. / RUA – TELEFONE PÚBLICO / DIA

MAURO fala com CLARICE, pelo telefone. Ele grita e as pessoas ao redor param para observá-lO.

# MAURO

Eu nem sei se fico mais feliz por causa do meu roteiro ou por causa do livro da Laura, Clarice?

CLARICE

Quando a Sandra te deu a resposta?

MAURO

Ontem. Ela ligou pros caras da editora, eles disseram que topam dar uma olhada no material, sem compromisso. Por via das dúvidas, a Sandra disse que o romance da Laura é um livro pra criança. Isso pelo menos garante que os caras vão ler o texto.

CLARICE

Então por que você não larga esse telefone e corre pra dar a notícia pra sua *amiguinha*?

## SEQÜÊNCIA 36

INT. / CENTRO CULTURAL / TARDE

MAURO resolve ir até o Centro Cultural para contar a novidade para LAURA. Vê LAURA passando correndo de um lado para o outro. Corre ao encontro dela.

LAURA

Oi. (pausa) Mauro, agora não dá, eu tô completamente atolada de trabalho.

MAURO

Espera. (pausa) Escuta. Eu prometo, é rápido.

LAURA

Fala.

A câmera se afasta. Não se ouve o diálogo dos dois. LAURA passa a mão nos olhos e abraça MAURO.

## SEQÜÊNCIA 37

INT. / PUB / NOITE

MAURO e DANIEL em um bar estilo pub, ambiente escuro, um pouco esfumaçado, os dois bebem chope no balcão. Uma banda de blues toca em um palco improvisado nos fundos do bar.

DANIEL

Por que você não chamou a Laura pra vir aqui hoje? Afinal, vocês tinham bastante o que comemorar.

MAURO

Ela odeia música com mais de 30 anos de idade. Isso aqui ia ser um tormento pra ela.

DANIEL

Eu tenho que te confessar que tô ansioso pra conhecer essa menina.

MAURO

Um dia você conhece ela.

Os dois começam a observar um sujeito, na faixa dos 25 anos, dando em cima de uma garota loira, com enormes brincos de argola e uma blusa rosa transparente.

MAURO

Desde que eu comecei a vir aqui o nível caiu bastante.

DANIEL

Você estraga os lugares em que você pisa.

MAURO

Até que essa bandinha não é má.

DANIEL

Faltam as backing vocals. Uma ruiva e uma morena, pra equilibrar. (*pausa*) Diz pra sua nova amiguinha deixar de frescura e chama ela pra vir aqui um dia.

MAURO

Eu chamo. Eu chamo. (*pausa*) Você tinha que ver o sorriso que ela abriu quando eu contei pra ela.

DANIEL

Você não disse que ela tinha começado a chorar?

MAURO

Foi uma mistura das duas coisas. Foi uma das coisas mais lindas que eu já vi na minha vida.

DANIEL

Você tá apaixonado por ela, cara. E, porra, nem adianta tentar desmentir. Achar que uma pessoa fica linda quando chora é um sintoma de que a coisa já tá amadurecendo aí dentro de você. (*pausa*) Já tá na hora, né?

MAURO

Eu já tive várias chances de me abrir com ela, mas acabou não rolando. Eu não consigo.

DANIEL

Só toma cuidado pra você não adiar isso demais e acabar virando a amiga preferida dela.

MAURO

Hã?

DANIEL

É, você vai ver. De repente ela vai estar te contando sobre o cara de quem ela tá a fim, vai conversar contigo sobre marca de absorvente, vai te ligar no meio da noite dizendo que tem um encontro e tá na dúvida entre o vestido verde e o vermelho. Vai acabar vendo em você a melhor amiga dela. E isso, meu rapaz, é uma merda.

MAURO

Isso não vai acontecer.

DANIEL

Escuta o que eu estou te dizendo: você não pode ter a ilusão de que as coisas vão continuar como estão agora depois que vocês tiverem essa conversa. Dependendo da resposta dela, a maneira de vocês enxergarem um ao outro pode mudar. Mas isso é normal, acontece.

MAURO

Eu queria ter certeza do que ela sente por mim.

DANIEL

Eu também queria muita coisa, camarada. Mas essa certeza você só vai ter depois que vocês jogarem limpo um com o outro.

MAURO

A Laura faz eu me sentir em paz, cara. Eu não quero que de repente eu passe a querer evitar ela.

DANIEL

Igual você tá fazendo com a Júlia?

MAURO

Eu não tô evitando a Júlia. Ela é que desapareceu.

DANIEL

Então porque você não liga pra ela?

MAURO

(*silêncio*) Não acho que a gente tenha o que conversar.

DANIEL

Você acha que não? (pausa) Não é uma coincidência filha da puta que o teu texto tenha sido aceito justo na companhia de teatro onde ela trabalha?

MAURO fica pensativo. Bebe uma cerveja e não responde.

## SEQÜÊNCIA 38

INT. / QUARTO DE MAURO / TARDE

MAURO está em casa, escrevendo. Toca o telefone.

MAURO

Alô?

LAURA

Oi.

MAURO

Laura, que bom que você me ligou. Eu... eu tive um acesso de inspiração ainda há pouco, sentei aqui no computador e escrevi vinte páginas. (Pausa) É um roteiro novo. E o texto tem a ver com você.

LAURA

Não ponha as nossas vidas no papel. Eu não te dei autorização...(*risos*) Queria te fazer um convite?

MAURO

Diz.

LAURA

Eu juntei uns amigos, a gente resolveu dar uma festa. Vai ser numa boate aqui perto da minha casa. Amanhã, a partir das 10 da noite, até o último cair morto. Você vem, né?

MAURO

Boates não são muito a minha praia.

LAURA

Você vai gostar, toca tudo o que a gente gosta lá.

MAURO

Não sei...

LAURA

Mauro, eu preciso que você venha. Você tem sido incrível comigo, o lance do livro e tal. (*pausa*) Ontem eu tava daquele jeito, cheia de dúvida, você me disse o que eu precisava ouvir. Se eu tô organizando essa festa amanhã, é porque tudo na minha vida resolveu dar certo ao mesmo tempo. E você tem muito a ver com isso.

MAURO

(pausa) Eu vou. Eu vou sim, pode contar comigo.

LAURA

E eu queria conversar com você também, mas tem que ser antes da festa. Lá vai ter tanta gente que eu não vou poder te dar atenção suficiente. Você pode ir me buscar no trabalho amanhã à tarde?

MAURO

Claro. Passo lá às duas?

LAURA

Ok. Até amanhã então. Beijo.

MAURO

Tchau.

## SEQÜÊNCIA 39

INT. / QUARTO DE MAURO/ TARDE

Na manhã seguinte, MAURO se arruma para encontrar LAURA. Anda de um lado para outro no meio do quarto e dança uma música imaginária. Toca o telefone.

MAURO

Pronto.

JÚLIA

Oi.

INTERCUT entre MAURO em seu quarto e:

INT./ QUARTO DE JÚLIA/ DIA.

JÚLIA tem a maquiagem borrada, os olhos inchados e a voz rouca – como se tivesse passado os últimos dias chorando sem parar.

MAURO

Júlia? (*pausa*) Quanto tempo.

JÚLIA

Onde é que você tá?

MAURO

Em casa.

JÚLIA

Que que você vai fazer de tarde?

MAURO

Eu tenho que sair.

JÚLIA

Tá. Então tá, sem problema.(*pausa*) É que eu precisava falar com você. Eu precisava te ver.

MAURO

Não dá pra você me falar agora, por telefone?

JÚLIA

Não.

MAURO

Júlia, você tá mal. Me diz pelo menos o que aconteceu de tão sério?

JÚLIA

Nada. Eu só preciso te ver.

MAURO

Júlia, você tá me deixando preocupado. Ok, eu vou ao teu encontro.

JÚLIA

Vem direto pra minha casa, Mauro. Promete?

MAURO

Prometo. Tô indo praí.

MAURO desliga o telefone.

## SEQÜÊNCIA 40

INT./ APTO. DE JÚLIA/ TARDE

MAURO sai do elevador e pára diante da porta do apartamento de Júlia. Toca a campainha duas vezes, ninguém atende, MAURO começa a bater na porta. JÚLIA abre a porta. Ela encosta a cabeça na parede, MAURO se aproxima.

JÚLIA

Por que você não me ligou mais?

MAURO, *entrando*

Comecei a me envolver em um monte de coisa, a rádio tomou todo o meu tempo.

JÚLIA

Mentira. Você ficou magoado por causa daquele dia aqui em casa.

MAURO

Não, não foi. Sério, eu tive outros problemas.

JÚLIA

Naquele dia de manhã você foi embora sem se despedir.

MAURO

Você me chamou aqui pra falar disso?

JÚLIA

Pára. (*pausa*) Puxa, eu fiquei com saudades de você. Tinha uma coisa tão bonita entre a gente. (*pausa*) Você não precisava desaparecer da minha vida.

MAURO

Você também sumiu.

JÚLIA

Eu ficava com medo de te ligar, eu não sabia de que jeito você ia me responder. Eu não queria que você sofresse mais.

MAURO

Eu não sofri.

JÚLIA

Então por que você não me ligou mais?

Silêncio. MAURO evita encarar JÚLIA, então ele fica caminhando pelo apartamento, sendo seguido por ela. Os dois caminham até a sacada do apartamento.

MAURO, *sem encará-la*

Desculpa.

JÚLIA

Eu preciso de você.

MAURO

Eu também precisava.

JÚLIA

Não é a mesma coisa!

Novo silêncio. MAURO finalmente se aproxima de JÚLIA e os dois olham um para o outro.

JÚLIA (cont.)

Você parecia a pessoa mais feliz do mundo nos dias em que a gente se via, e passava um tempo junto, conversando. Por que você teve que acabar com isso?

MAURO

Porque eu sou imaturo, e infantil, e não mudei porra nenhuma nesses dez anos! (pausa) Eu vou embora.

JÚLIA

Não. (*pausa*) Fica.

MAURO

O cara te dispensou, não foi?

JÚLIA

Não.

MAURO

Conversa. Ele cansou de você. Agora você tá carente, não tem quem te dê atenção, e resolveu mendigar um pouco de carinho.

JÚLIA

Você tá sendo cruel demais. Não faz isso.

MAURO

Uau! Você está me falando sobre crueldade.

JÚLIA

É, crueldade seria eu tentar ficar com você sem te amar de verdade, ou pelo menos sem te amar da mesma maneira que você parecia me amar. Isso seria brincar com o teu sentimento, isso sim não seria justo.

MAURO

Pronto, você já disse. Tchau.

JÚLIA

Será que eu preciso te dizer o que aconteceu de verdade pra você parar de agir assim?(*pausa*) O Rodrigo tentou se matar.

## SEQÜÊNCIA 41

INT. / QUARTO DE JÚLIA/ TARDE (ANOITECENDO)

JÚLIA está sentada na cama, os últimos raios de sol invadem o apartamento. MAURO traz água, açúcar e calmante e se senta na cama ao lado dela.

MAURO

Toma isso. Você vai ficar melhor.

JÚLIA

Eu não quero remédio. Já passei dessa fase.

# MAURO

Me conta como aconteceu?

JÚLIA

Ele já tava dando a entender que ia fazer isso há um bom tempo. (*pausa*) Ele me telefonou ontem de madrugada. Tava chorando, disse que não parava de pensar em mim. (*pausa*) Aí ele resolveu esvaziar uma caixa de Valium, assim, do nada.

MAURO

Uma vez eu tentei melhorar de uma febre tomando quatro antigripais de uma vez só. O máximo que eu consegui foi uma tremenda diarréia.

JÚLIA

Você não tinha me contado dessa sua tentativa.

MAURO

Eu não costumo considerar essa experiência válida. E eu só tava tentando melhorar da febre.(*pausa*) Pelo menos ele fez a coisa direito.

JÚLIA

Que que você tá dizendo?

MAURO

Nós somos amadores, Júlia. A gente tenta se matar das maneiras mais idiotas possíveis. Ele não.

JÚLIA

Mauro, não é hora de ser cínico, por favor.

MAURO

Sério, pensa só nisso: a pessoas tentam se matar das mais variadas formas. Janela – não funciona. Você pode se quebrar todo e não morrer. Corre o risco de ficar todo engessado num hospital qualquer da vida. (*pausa*) Cortar os pulsos – anti-higiênico demais. Aquele sangue escorrendo, não, não mesmo. Palavra de quem já quase tentou. (*pausa*) E tiro? Tiro é o pior de todos. Não tem como você fazer e ninguém notar. E um silencioso tá custando os olhos da cara.

JÚLIA não diz nada.

MAURO (cont.)

Porra, eu não devia brincar numa hora dessas.

JÚLIA

Se a gente parar pra pensar, é tão patético que fica engraçado.

MAURO

Porra, não é engraçado.

JÚLIA

Fica aqui comigo.

MAURO

Daqui a pouco eu tenho que ir.

JÚLIA

Enquanto a sua hora não chega.

MAURO

Ok.

JÚLIA

Aqui do meu lado.

MAURO senta ao lado de JÚLIA na cama. Ela apóia a cabeça no colo dele. MAURO fica acariciando a cabeça dela.

MAURO

Eu acho que posso estar gostando de alguém.

JÚLIA

Alguém que não sou eu? (*pausa*) Você é rápido, hein.

MAURO

Não, sério. Acho que eu já sentia isso antes de te reencontrar, só que ainda não tinha percebido. Ah, sei lá, isso é muito doido.

JÚLIA

E você tá com medo, adivinhei?

MAURO

Acho que sim.

JÚLIA

Eu queria poder te ajudar, mas você vai me achar suspeita pra dizer qualquer coisa. Sei lá, eu ia adorar gostar de você desse jeito, Mauro, mas essas coisas não são assim. E enquanto você perdeu seu tempo comigo, essa menina podia estar lá te esperando. Ainda dá tempo de você corrigir esse erro.

MAURO

Na época em que a gente era do ginásio, eu esperei dois anos pra dizer pra você o que eu sentia. Até hoje eu penso que se eu tivesse dito essas coisas na primeira vez em que eu te vi, talvez tudo tivesse acontecido diferente, e a gente não tivesse ficado dez anos sem se ver e tal. Porque que toda vez que isso acontece comigo eu fico pensando em como seria se eu tivesse agido de outra maneira? (*pausa*) Júlia?

MAURO olha para JÚLIA e ela está dormindo. MAURO continua passando os dedos pelos cabelos de JÚLIA. O sol se põe e o quarto vai escurecendo aos poucos.

## SEQÜÊNCIA 42

EXT./ PORTA DA BOATE/ NOITE

Em frente à boate onde a festa de LAURA está acontecendo, uma multidão de jovens se aglomera esperando para entrar. A maioria tem por volta de 25 anos e se veste de maneira despojada. MAURO atravessa a multidão e se apresenta ao porteiro, ele abre o portão e MAURO entra.

Ambiente escuro, esfumaçado, semelhante a um grande galpão abandonado onde alguém dá festas. O lugar está lotado. Casais dançam alucinadamente, alguns fumam, outros bebem, outros tantos se agarram perto de um sofá vermelho próximo à entrada. MAURO procura LAURA. Fica perdido no meio da multidão, atravessando a pista de dança e educadamente pedindo licença às pessoas, que o olham de maneira estranha, como se um alienígena subitamente tivesse invadido a boate. MAURO pára afastado da pista e fica observando as pessoas, que parecem viver seu último dia na Terra.

LAURA vê MAURO. Acena para ele e caminha ao seu encontro. LAURA dá um beijo no rosto de MAURO.

LAURA

Eu pensava que você não vinha.

MAURO

Desculpa por hoje de manhã. Uma amiga teve um imprevisto, precisou de mim por algumas horas e eu acabei não indo te buscar.

LAURA

Ok, sem problema.

MAURO

A gente pode conversar agora, se você quiser.

LAURA

Me dá só 15 minutos, eu tenho que falar com o pessoal todo. E depois eu quero te apresentar aos meus poucos e grandes amigos.

MAURO

Eu também preciso falar com você.

LAURA

A gente vai arranjar tempo com certeza. Mas agora não dá. Peraí. Oiiiiii! Você veio.(*pausa*) *Té* daqui a pouco. Se você se sentir mal me procura.

LAURA se afasta, dançando e balançando os braços no ar, de volta para o meio da pista. MAURO contorna a pista, sempre observando LAURA.

MAURO vê LAURA do outro lado da pista e vai até ela. Balança os braços e tenta entrar no ritmo da música, mas MAURO fica patético dançando.

MAURO

Te achei.

LAURA

Fica aqui com a gente. Eu já volto.

LAURA se afasta. As pessoas na pista vão ao delírio, começam a pular, MAURO resolve abrir caminho entre elas, seguindo LAURA pista de dança afora. Um AMIGO DE LAURA 1 encosta no ombro de MAURO, puxando-o de volta para a mesa.

AMIGO DE LAURA 1

Ei, vai embora ainda não, fica aqui mais um pouco com a gente.

MAURO retorna. A mesa está cheia, mais ou menos sete pessoas, entre homens e mulheres.

AMIGO DE LAURA 2

Oi. Você é convidado da Laura?

MAURO

A-hã.

AMIGA DE LAURA 1

Você deve ser o Mauro. Eu nunca te vi antes.

MAURO

É, sou eu mesmo.

AMIGO DE LAURA 1

A Laura diz que você é o empresário dela.

MAURO

Jura?

AMIGO DE LAURA 1

Mas é carinhoso, tá? Espero que você não fique chateado.

MAURO

Não, sem problemas.

AMIGO DE LAURA 2

Afinal de contas, você de certa forma realizou o sonho da vida dela. A Laurinha foi lá hoje de manhã e disse que eles leram duas ou três páginas do livro.

MAURO, *surpreso*

Eu não sabia disso.

AMIGA DE LAURA 2

Os caras ficaram de quatro pelo texto dela.

AMIGO DE LAURA 3

Pelo menos agora ela vai deixar a gente ler o livro.

AMIGO DE LAURA 1

A Laura tem dessas coisas. O primeiro trabalho dela ela nunca mostrou pra ninguém. (*Pausa*) Mas parece que você leu o material em primeira mão, né mesmo?

MAURO, *entrando no clima*

Ué, eu sou o empresário dela. Eu tinha que fazer isso primeiro.

AMIGA DE LAURA 2

Vem pra cá, fica perto da gente. Vem conhecer o pessoal, dançar um pouco, sei lá.

MAURO

Eu não levo jeito pra dançar.

AMIGO DE LAURA 2

Então senta aí. Toma, bebe um gole.

MAURO aceita a bebida, toma um gole e fica mais relaxado. Apesar disso, ainda continua à procura de LAURA. A música alta impede que eles se entendam sem gritar um com o outro.

MAURO

Você sabe pra onde a Laura foi? Eu preciso falar com ela.

AMIGA DE LAURA 2

Ai, ai, ai, Laurinha já sumiu. Alguém viu a Laurinha?

AMIGO DE LAURA 4

Ela foi pra lá com um tal de Bruno. O sujeito que chegou com ela.

MAURO

Eu... eu vou... até lá, sei lá, eu vou ao banheiro.

MAURO se levanta e entra de novo no meio da multidão, segurando o copo. Vai afastando as pessoas, vê Laura à distância.

MAURO

Laura!

LAURA não escuta. MAURO prossegue caminhando. Quando chega perto de LAURA, percebe que ela está dançando com BRUNO (27 anos, alto e magro, cabelo descolorido). MAURO acena e LAURA não vê. BRUNO abraça LAURA no meio da música e os dois se beijam. A música que estava tocando é subitamente interrompida. MAURO observa a cena em silêncio, enquanto as demais pessoas ainda dançam. Volta a tocar a música que estava tocando antes. MAURO sai afastando as pessoas. LAURA não o vê.

SEQÜÊNCIA 43

INT./ BANHEIRO DA BOATE/ NOITE

MAURO chega até o banheiro da boate, que está lotado. Não é um ambiente exatamente agradável, ainda mais por estar cheio. Alguns bêbados saem das cabines limpando os cantos da boca. Outros sujeitos se beijam no corredor. A luz é esverdeada, o chão está sujo, e a cada minuto entram mais pessoas – mulheres inclusive. MAURO pára diante do espelho. Entra em uma das cabines e senta no vaso sanitário. Tranca a porta e fica lá por um tempo, alheio à agitação do lado de fora. MAURO ouve batidas na porta da cabine. Abre e vê o BARMAN, impaciente, esperando pela liberação da cabine.

BARMAN

Não, é rapidinho. Pode ficar, se quiser.

MAURO se levanta e fica encostado na parede, enquanto o BARMAN urina.

BARMAN (cont.)

Pela sua cara, você já deve estar na nona ou décima dose. (*pausa. MAURO não responde.*) Brincadeira. Depois de cinco horas em pé atrás do balcão servindo esse monte de bêbado a gente começa a ficar um pouco cínico.

MAURO se vira para o outro lado.

BARMAN (cont.)

Tá, eu não vou te perturbar mais. Tô percebendo que é a sua primeira vez aqui.

O BARMAN fecha a braguilha e ameaça sair.

BARMAN (cont.)

Olha, eu trabalho aqui nessa privada desde que inauguraram e já vi um monte de corações sendo partidos aqui dentro. (*pausa*) Te garanto que não vale a pena.

INTERCUT:

Imagens da pista em SLOW e os dois na cabine.

BARMAN (cont./ v.o.)

Ela te dispensou? Trocou você por outro babaca? (*Pausa*) Pela sua cara, a menina nem deve saber o que você sente por ela. Que droga, cara, isso é uma merda. (*pausa*) Quer um conselho, olha, aproveita que é de graça, porque o conselho é bom e eu devia cobrar por ele. (*pausa*) Esse negócio de “pessoa ideal”, “a mulher da sua vida”, é tudo uma grande bobagem inventada por um bando de intelectuais sexualmente frustrados. Aí você passa 20, 30 anos da sua vida à procura dessa pessoa, desperdiçando seu tempo, e quando você tiver 50 anos vai olhar pra trás e ver que deixou de viver e não encontrou a mulher da sua vida porra nenhuma.

MAURO encosta a cabeça na parede.

BARMAN (cont.)

Se você durar até os 50, quer dizer. É tudo uma merda, cara. Mas a gente acaba se acostumando.

MAURO fica observando pela porta da cabine entreaberta. O banheiro esvaziou, a luz continua piscando.

## SEQÜÊNCIA 44

INT./ ESTÚDIO DA RÁDIO/ DIA

Na manhã seguinte, DANIEL e CLARICE na rádio tentam ligar para MAURO.

DANIEL

Aconteceu alguma coisa. O telefone chama, chama e ninguém atende.

CLARICE

Ele deve ter desligado. (*pausa*) Que merda, o que será que aconteceu?

DANIEL

Ontem ele ia se encontrar com a Laura de tarde. Depois tinha a tal festa.

CLARICE

Por que será que eu desconfio do que deve ter acontecido nessa tal festa, hã?

DANIEL

Eu tô tentando ligar pra ele desde de manhã. (*pausa*) Porra, odeio quando ele age assim!

CLARICE

Eu acho que eu vou na casa dele.

DANIEL

Não sei, vai que ele tá precisando ficar sozinho. (*pausa*) Espera, espera, meu celular tá tocando. (*pausa*) Alô?

MAURO (v.o.)

O programa tá atrasado, cara. Já são cinco e quarenta.

DANIEL

Porra, Mauro, eu tava tentando te ligar desde de manhã. Por onde é que você andou?

MAURO (v.o.)

Em casa, dormindo. (*pausa*) Eu acho que eu não vou aí hoje não, cara, tô mais a fim de ficar por aqui. Escrevendo um pouco.

DANIEL

Tá com cabeça pra isso?

MAURO (v.o.)

A-hã.

DANIEL

A Clarice tá aqui no estúdio comigo.

MAURO (v.o.)

Diz pra ela que depois a gente se fala.

DANIEL

Ok. (*Pausa*) Quer que eu toque alguma coisa especial aqui agora?

MAURO (v.o.)

Você sabe o que tem que tocar.

DANIEL

Tá certo. Fica bem, hein?

MAURO (v.o.)

Eu tô bem. (*pausa. Funga do outro lado*) Que nada, tô bem porra nenhuma.

INTERCUT:

INT. / QUARTO DE MAURO/ DIA

O quarto de Mauro está às escuras, cortinas fechadas impedem que o sol entre pela janela. MAURO está deitado na cama, ouvindo a rádio.

DANIEL (v.o.)

A Clarice tá pedindo pra eu te dizer que se você estiver precisando de qualquer coisa, é só ligar pra gente. Ela disse que jura que não vai ficar te perguntando o que aconteceu, mesmo porque a gente já chegou numa fase da nossa amizade em que um consegue entender o outro mesmo que o outro não diga nada.

MAURO prende o choro até onde é possível prender o choro em uma situação dessas.

DANIEL (cont.)

(*para MAURO*) E não esquece de recorrer aos discos da tua estante. Acredita em mim, cara, isso vai curar você.

MAURO

Talvez já esteja curando.

DANIEL

Vamos sair amanhã. Você não pode ficar em casa desse jeito.

MAURO

Ok.

DANIEL

Deixa eu ir lá. O show precisa continuar, né?

MAURO

Sempre.

Desliga o telefone. Tira o fio da linha e vai para frente do computador. Página do Word em branco. MAURO se senta diante da tela e começa a escrever algumas linhas.

## SEQÜÊNCIA 45

INT. / SAGUÃO DO AEROPORTO/ DIA

MAURO no saguão do aeroporto. Pessoas vêm e vão. JÚLIA, FERNANDO, PEDRO e ALEX chegam. JÚLIA vê MAURO, se afasta dos amigos e vai ao encontro dele.

JÚLIA

Eu jurava que você não ia aparecer.

MAURO

Resolvi vir me despedir de você.

JÚLIA

Eu fico feliz por você ter vindo. Sério.

MAURO

Desculpa não ter te ligado depois daquele dia. Eu tive uma série de problemas.

JÚLIA

Quando eu chegar na Holanda, eu te mando um e-mail de lá.

MAURO

Traz uma lembrancinha pra mim, se você lembrar.

JÚLIA

Eu vou lembrar. (*pausa*) Queria estar aqui quando a tua peça estreasse.

MAURO

Ainda vai demorar um bom tempo. O curso começa semana que vem. De repente, até lá, você já vai estar de volta.

JÚLIA

Legal.

MAURO, *depois de um tempo*

Júlia, me tira uma dúvida: você teve alguma coisa a ver com esse lance do meu texto ter sido escolhido pelo Luiz?

JÚLIA

(*fica um tempo em silêncio*) Qual resposta você prefere?

MAURO

Deixa pra lá. Melhor ficar com a dúvida. (*pausa*) De qualquer forma, obrigado por tudo.

Os dois se abraçam. JÚLIA se afasta, de mãos dadas com FERNANDO. Ele acena para Mauro. Mauro retribui e vai embora caminhando com PEDRO, enquanto os aviões decolam na pista do aeroporto.

## SEQÜÊNCIA 46

EXT. / SAÍDA DO CINEMA/ NOITE

A sessão de “A sereia do Mississipi” chega ao fim. MAURO sai do cinema e fica por algum tempo no hall do Odeon, esperando a chuva passar.

A moça (ANA) que também estava na sessão filme se aproxima e fica ao lado de MAURO. Os cabelos dela estão secos, ela parece saída de algum clipe de new wave dos anos 80. Os dois ficam em silêncio por algum tempo, evitando olhar diretamente um para o outro. MAURO resolve encarar a chuva. Tira o casaco, põe sobre a cabeça e se prepara para sair.

# ANA

Peraí! (*pausa*) Você se incomoda de me dar uma carona até o ponto de ônibus?

MAURO

Eu vou pegar o metrô.

# ANA

Ah... tá... tá certo.

MAURO se dá conta da grosseria que cometeu e volta para a entrada do cinema.

MAURO

(*pausa*) Ok, vem, eu te levo até o ponto.

ANA entra debaixo do casaco de MAURO e os dois correm até o ponto.

# ANA

Obrigada.

MAURO

De nada.

# ANA

Bonito o filme, né?

MAURO

A-hã. Você também tava na sessão?

ANA

Até parece que você não me viu entrar no cinema.

MAURO

Oi?

ANA

Eu reparei que você tava me olhando quando eu cheguei no cinema.

MAURO

Ahn, desculpa, é que eu... eu tava esperando por outra pessoa.

ANA

E essa pessoa não veio, né?

MAURO

Não.

ANA

É. (*pausa*) Uma pena.

MAURO

A-hã.

ANA

O ônibus vai demorar, com essa chuva.

MAURO

Vai mesmo. (pausa) Eu tenho que ir pegar o metrô.

ANA

Valeu pela carona.

MAURO

De nada.

Silêncio. Ao sair debaixo do abrigo de ônibus, MAURO hesita antes de seguir na direção do metrô e acaba voltando.

MAURO

Olha, eu não quis parecer mal educado. Desculpa.

ANA

Eu sei que você deve estar mal porque a pessoa que você tava esperando não veio.

MAURO se senta ao lado dela. Começa a prestar atenção nos traços do rosto de ANA.

MAURO

Deve ser isso. (*pausa*) Eu seria capaz de apostar que ela estaria nessa sessão.

ANA

Você ia perder a aposta. (pausa) E porque você não ligou pra ela?

MAURO

A gente perdeu contato. Há mais de um ano eu não tenho notícias dela.

ANA

Mudou de endereço? Ela não tem telefone, todo mundo tem telefone hoje em dia?

MAURO

Não, não é isso. Ah, deixa pra lá.

ANA

Bom, seria mais lógico você ter ligado pra ela, ao invés de esperar que ela fosse aparecer do nada no cinema hoje. É um jeito estranho de reencontrar pessoas com quem a gente perdeu contato.

MAURO

É que eu não quis ligar pra ela.

ANA

Sei como é. (*pausa*) Olha, pelo menos você veio, e assistiu ao filme, entende? Pensa bem no que aconteceria se você não viesse: você nunca mais teria a chance de ver “A sereia do Mississipi” no cinema.

MAURO se aproxima.

MAURO

Faz um tempo eu pensava muito nesse tipo de coisa. Se eu tivesse ficado em casa, se eu não tivesse ido ao cinema... (*pausa*) Mas eu parei com isso. É perda de tempo.

ANA

É nada: pensa nas vezes em que algum amigo te telefonou, chamando você pra sair, sei lá, e você disse que não. Quantas coisas podiam ter acontecido de diferente na sua vida se você tivesse feito uma outra escolha?

MAURO

Por que você tá dizendo esse tipo de coisa?

ANA

É que eu costumo pensar nisso de vez em quando.(*pausa*)

Eu penso na minha vida como se a cada escolha que eu fizesse, (*começa a gesticular, as mãos – antes unidas – se abrem*) um caminho se abrisse para cada possibilidade. Eu escolheria uma alternativa, mas os outros caminhos seriam uma espécie de ilustração do que aconteceria com a minha vida se eu tivesse agido de outro modo.

MAURO

Faz sentido. É tipo um cenário que você cria na sua cabeça.

ANA

Eu acho... (*fala mais baixo*) ... que quando a gente sonha de noite, é a nossa mente que resolveu visitar esses outros caminhos, pra que a gente possa ver como seria a nossa vida de outra maneira. Por isso algumas coisas no sonho fazem sentido, e outras não.

MAURO

Mesmo se eu sonhar que estou sendo perseguido por um ornitorrinco furioso?

ANA

Depende. (*pausa*) Ah, eu sei que pra mim faz sentido.

MAURO

Que bom que pra você alguma coisa ainda faz sentido.

ANA

Qual é o teu nome?

MAURO

Mauro.

ANA

Mauro.

MAURO

Olha, eu juro que eu tenho que ir. (*pausa*) Melhor aproveitar que a chuva tá passando.

ANA

Vai lá, então. A gente se vê.

MAURO

Até mais.

MAURO caminha na direção do metrô. ANA fica olhando para ele.

MAURO segue caminhando, desce as escadas do metrô, chega na bilheteria. Tira um monte de coisas do bolso, procura o dinheiro para pagar a passagem. Encontra um pedaço de papel amassado – o ingresso do filme. MAURO pára a dois passos da bilheteria. Procura uma caneta no bolso desesperadamente, sobe as escadas correndo outra vez e corre na direção do abrigo de ônibus. Um ônibus está parado no ponto, arranca e vai embora. MAURO corre mas o ponto está vazio.

MAURO se senta no banco do abrigo. Guarda o papel e a caneta no bolso. Recosta a cabeça e fica olhando para os carros passando.

Vindo do cinema e usando um guarda-chuva transparente, LAURA caminha até o ponto de ônibus. Ela tem os cabelos cortados e penteados, não usa maquiagem reforçando as olheiras e veste uma calça jeans. MAURO subitamente se vira e reconhece LAURA.

LAURA

Mauro?

MAURO

Oi.

Silêncio. MAURO se aproxima.

LAURA

Eu não acredito.

MAURO

(*gaguejando*) Você tava no cinema?

LAURA

Claro. Sessão única, eu não ia desperdiçar a chance. Pior é que por causa da chuva eu quase desisti de... Eu cheguei atrasada e fui direto pro balcão.

MAURO

Faz tempo que a gente não se vê. (*pausa*) Eu acho que eu perdi seu telefone.

LAURA e MAURO evitam de se olhar diretamente.

LAURA

Nunca pensei que quando a gente se reencontrasse ia acontecer desse jeito. Como se eu fosse uma estranha que você não vê desde a época da escola. Por onde você andou nos últimos meses, Mauro, eu tentava te ligar e nunca conseguia te encontrar em casa?

MAURO se aproxima.

MAURO

Eu... perdi seu telefone, foi isso, o meu apartamento, eu me mudei e aí...

LAURA

Mauro, pára. Por que que a gente tem que ficar escondendo as coisas um do outro? Ou você acha que durante esses meses que passaram eu simplesmente esqueci que você existia?

MAURO fica surpreso.

LAURA (cont.)

Você acha mesmo que eu nem desconfio do que você tanto queria me dizer naquela noite? Ou será que é você que não tem idéia do que eu queria te dizer?

MAURO

Então por que é que as coisas tiveram que tomar esse rumo se o que a gente tinha pra dizer um pro outro era tão simples?

LAURA

Não fui só eu que escondi os meus sentimentos.

MAURO

Foi medo. De perder sua amizade, de perder você, de sofrer de novo. Eu quase tive certeza de que fiz bem em guardar isso comigo quando eu te vi com aquele cara na festa.

LAURA

O Bruno trabalhava comigo no Centro Cultural, ele me chamava pra sair há meses. Eu resolvi convidar ele pra minha festa e acabou rolando, a gente ficou junto naquela noite e só. Não significou nada pra mim. (*pausa*) Naquele dia eu te esperei na saída do trabalho até as quatro da tarde. Você não veio. Eu pensei que não valia a pena alimentar o que eu sentia por você e depois descobrir que tava enganada. (*pausa*) Eu continuei pensando em você por tanto tempo, Mauro. *Por que você não disse o que você queria dizer?*

MAURO

Droga, porque até nisso a gente tem que ser tão parecido?

LAURA

Aí na noite da festa eu procurei você em cada canto da boate. Quando você desapareceu, eu pensei “Ah, deixa pra lá, não é a primeira vez que ele some assim”, só que aí o tempo foi passando, passando. Eu pensei que nunca ia te ver outra vez pra poder te dizer isso.

MAURO

Pára. (*pausa*) Eu só quero saber o que você sente *agora*.

O silêncio entre os dois dura uma eternidade para Mauro.

LAURA

Faz muito tempo, Mauro. Eu não tenho notícias suas há meses.

MAURO

A gente devia ter dito essas coisas um pro outro no tempo certo.

LAURA

Espera. Eu não quero que você suma da minha vida outra vez.

MAURO

Eu não quero guardar a memória do dia de hoje como única lembrança sua, Laura.

Os dois se aproximam devagar, mas não chegam a se abraçar.

LAURA

Então que tal se a gente começasse do zero.

MAURO

De novo?

LAURA

É.

LAURA se levanta, sai de baixo do abrigo de ônibus, sob os olhares de MAURO. Ela retorna.

LAURA (cont.)

Mauro?

MAURO

Oi.

MAURO se aproxima e a beija.

MAURO (cont.)

O amor dói?

LAURA

Dói. Quando te vi aqui hoje foi um sofrimento.

MAURO

Eu pensei que tivesse sido uma alegria.

LAURA

Foi uma alegria. E um sofrimento. (*pausa*) O ônibus! Você vem comigo?

MAURO, *após longa pausa*

Claro.

Os dois se beijam. LAURA segura a mão de MAURO e os dois entram no ônibus. Sentam lado a lado em um dos bancos perto do motorista. LAURA recosta a cabeça no ombro de MAURO, o ônibus parte, a câmera se afasta. FADE OUT.

**FIM**